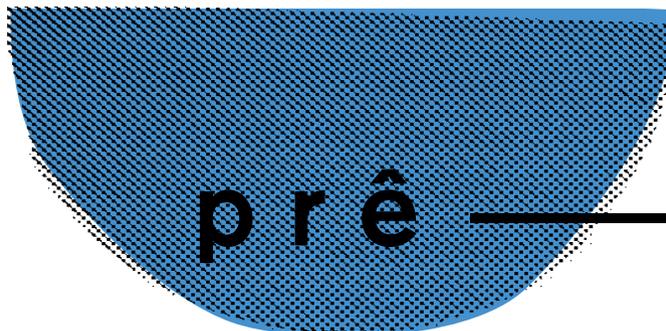


29°

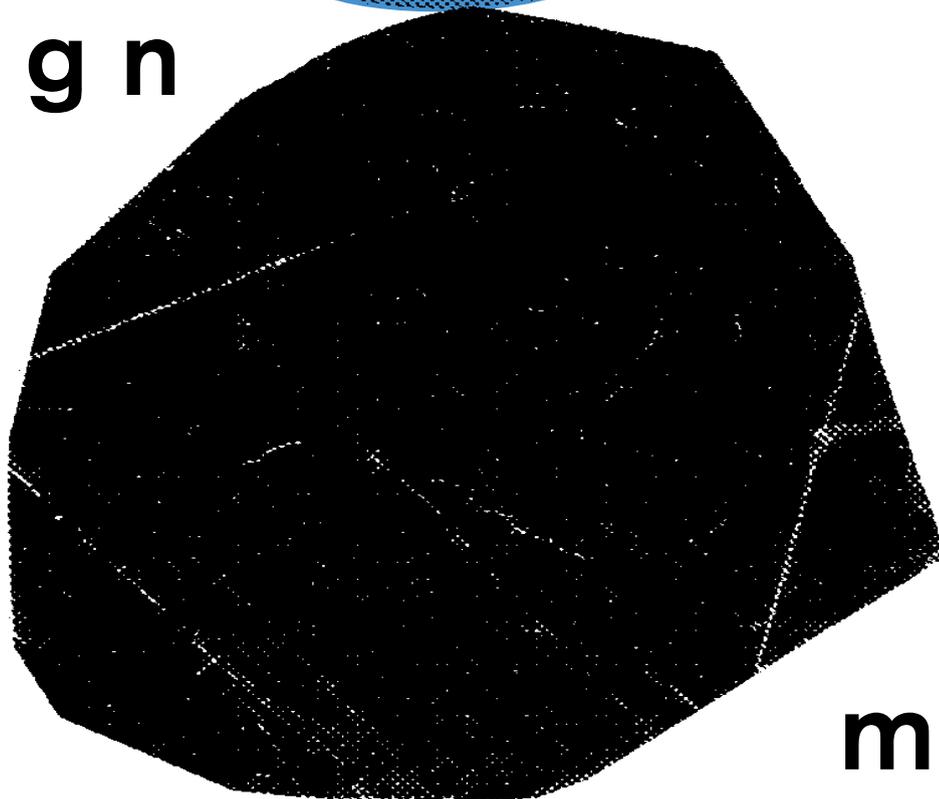


prê

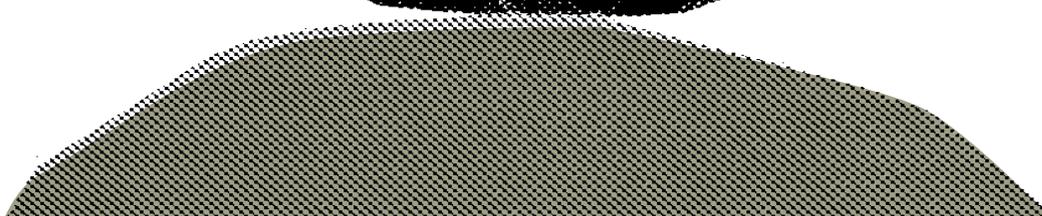


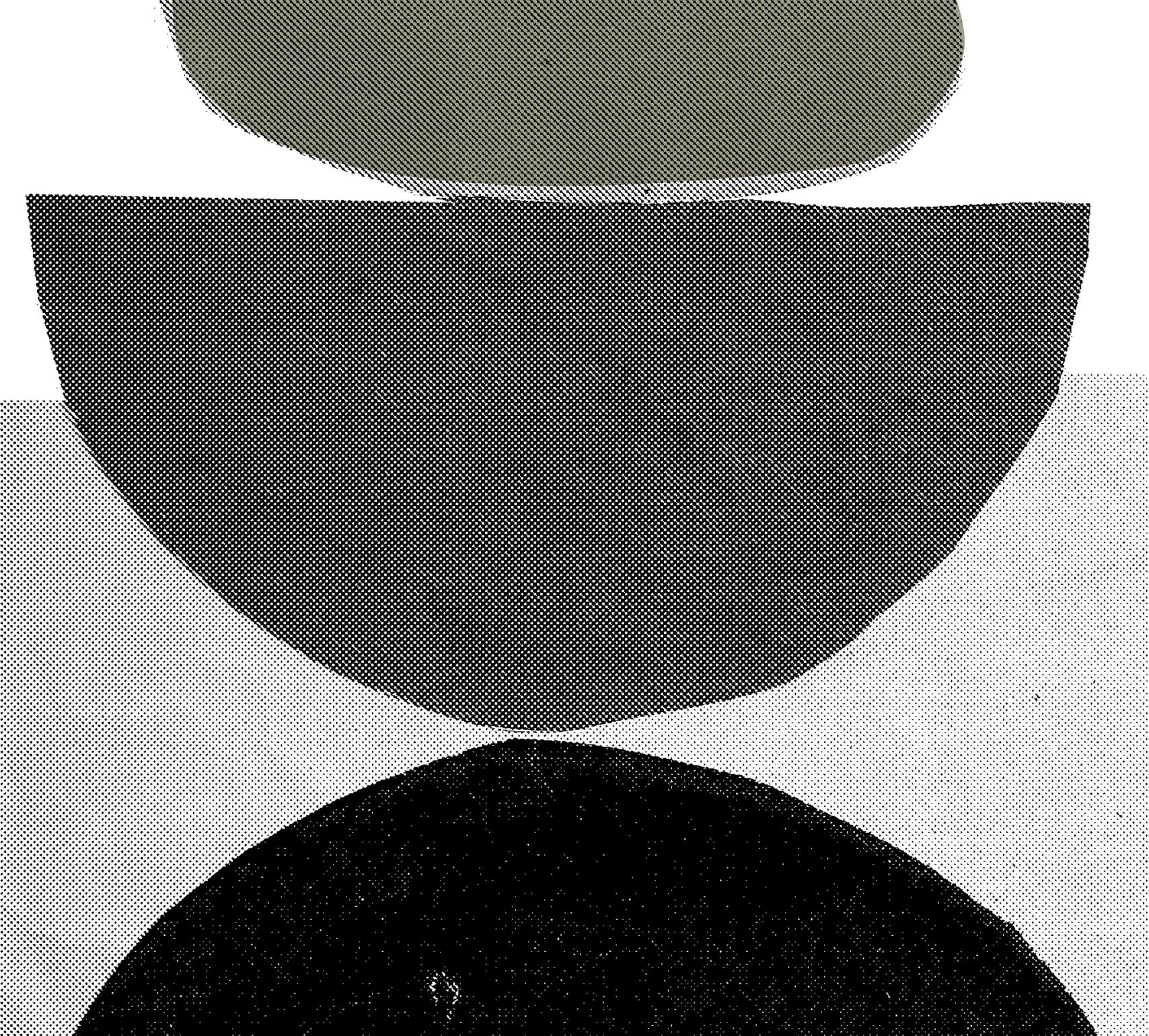
mio

design



m c b





29° prêmio design mcb

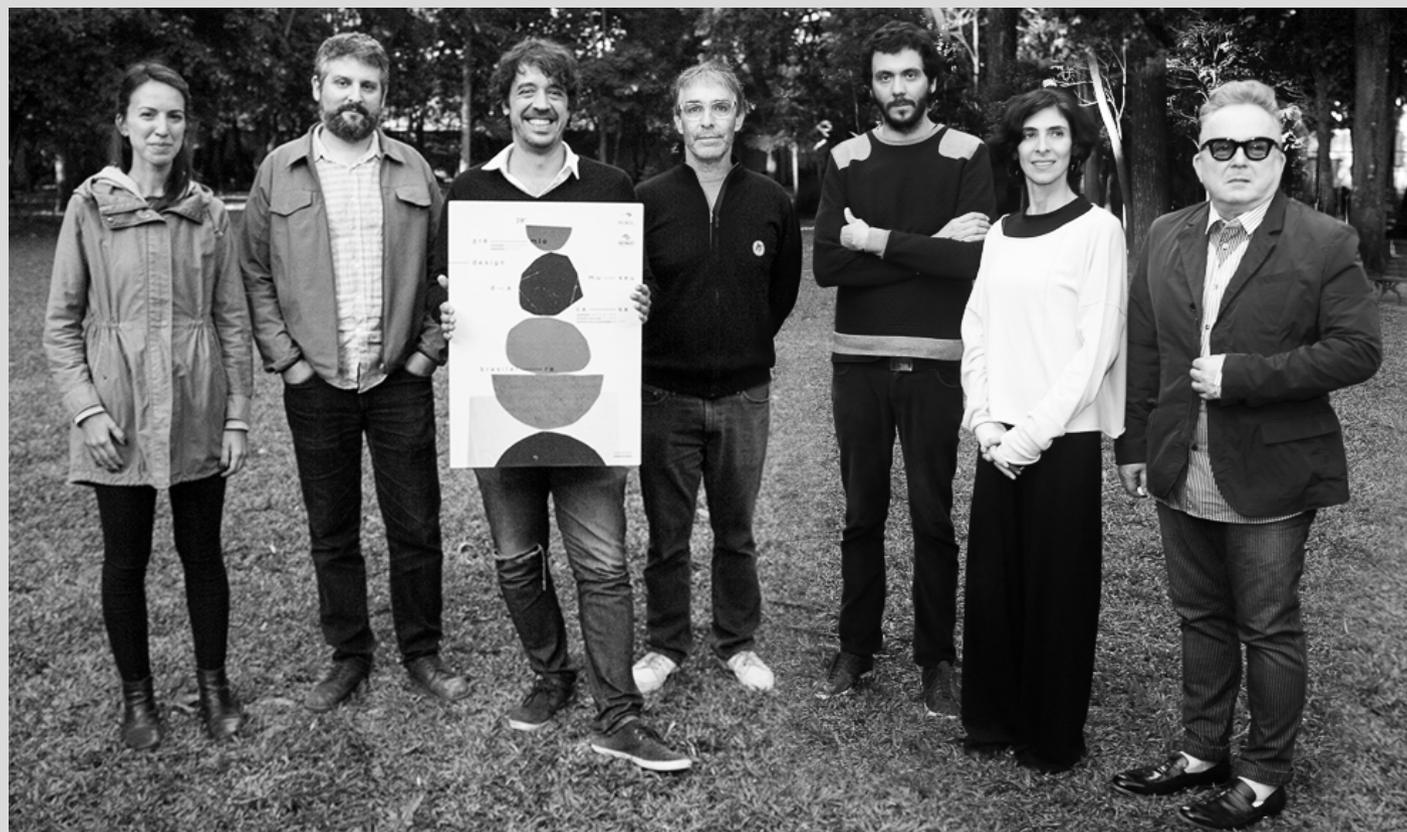
O 29° Prêmio Design Museu da Casa Brasileira recebeu 532 inscrições nas categorias de produto e trabalhos escritos, com suas respectivas modalidades de protótipos e textos não publicados. Com duas comissões julgadoras independentes, coordenadas pelo arquiteto e designer Artur Grisanti Mausbach (produtos) e pela designer gráfica Priscila Lena Farias (trabalhos escritos), o resultado dessa edição reuniu 33 premiados (1°, 2° lugares e menções honrosas), e 41 finalistas em oito categorias: Construção, Eletroeletrônicos, Iluminação, Mobiliário, Utensílios, Têxteis, Transporte e Trabalhos escritos.

Entre os produtos e protótipos, a comissão julgadora destacou os trabalhos que apresentaram originalidade, inovação tecnológica e concepção formal, além de questões de universalidade e sustentabilidade, que hoje são imprescindíveis. Em 2015, o edital da categoria trabalhos escritos delimitou o escopo para obras cujo tema central fosse ligado ao design em suas diversas especialidades, levando em conta, principalmente,

a crescente quantidade de títulos publicados por um número cada vez maior de editoras brasileiras e a ampliação dos programas de pós-graduação específicos para a área.

Os produtos e publicações premiados e os finalistas ficam expostos no MCB entre 26 de novembro de 2015 e 31 de janeiro de 2016, juntamente com o cartaz vencedor e os sete finalistas do Concurso do Cartaz. No dia 27 de novembro, integrantes das comissões julgadoras de produtos e trabalhos escritos conduzem uma visita exclusiva à exposição no 3° Encontro com o Júri. No dia 28, os premiados conversam com o público sobre seus trabalhos e o processo criativo. Assim como na edição anterior, por meio da parceria com o Senac São Paulo, o 29° Prêmio Design ofereceu aos vencedores em Trabalhos escritos não publicados um parecer técnico sobre a capacidade de publicação de suas obras, apontando sugestões e orientações, além da eventual possibilidade de viabilizar o lançamento efetivo do trabalho através da Editora SENAC.

concurso do car ——— taz



Fotos: Vinicius Stasola

O Concurso do Cartaz elegeu a principal peça de comunicação do 29º Prêmio Design MCB que, além de ser impresso para divulgação da premiação, norteou a identidade

visual desta edição. Dentre as 567 inscrições recebidas, o cartaz escolhido foi o de Ana Costa, de Volta Redonda, RJ. A comissão julgadora, formada por Catarina

Bessell, Daniel Trench, Kiko Farkas, Vicente Gil, Claudia Warrak e Daniel Bueno, sob a coordenação de Gustavo Piqueira, elegeu ainda sete trabalhos finalistas.



car — taz vencedor —

A virtude mais óbvia do cartaz vencedor, de Ana Costa, é aquela obrigatória a todo bom cartaz: atrair o olhar. Mas não, suas qualidades não encerram por aí. Seu discurso gráfico — o “empilhamento de pedras” — dá margem a diversas leituras, de metáforas literais a poéticas subjetivas, sem nos obrigar, contudo, a optarmos por



Coordenador da comissão julgadora do Concurso do Cartaz

Gustavo Piqueira

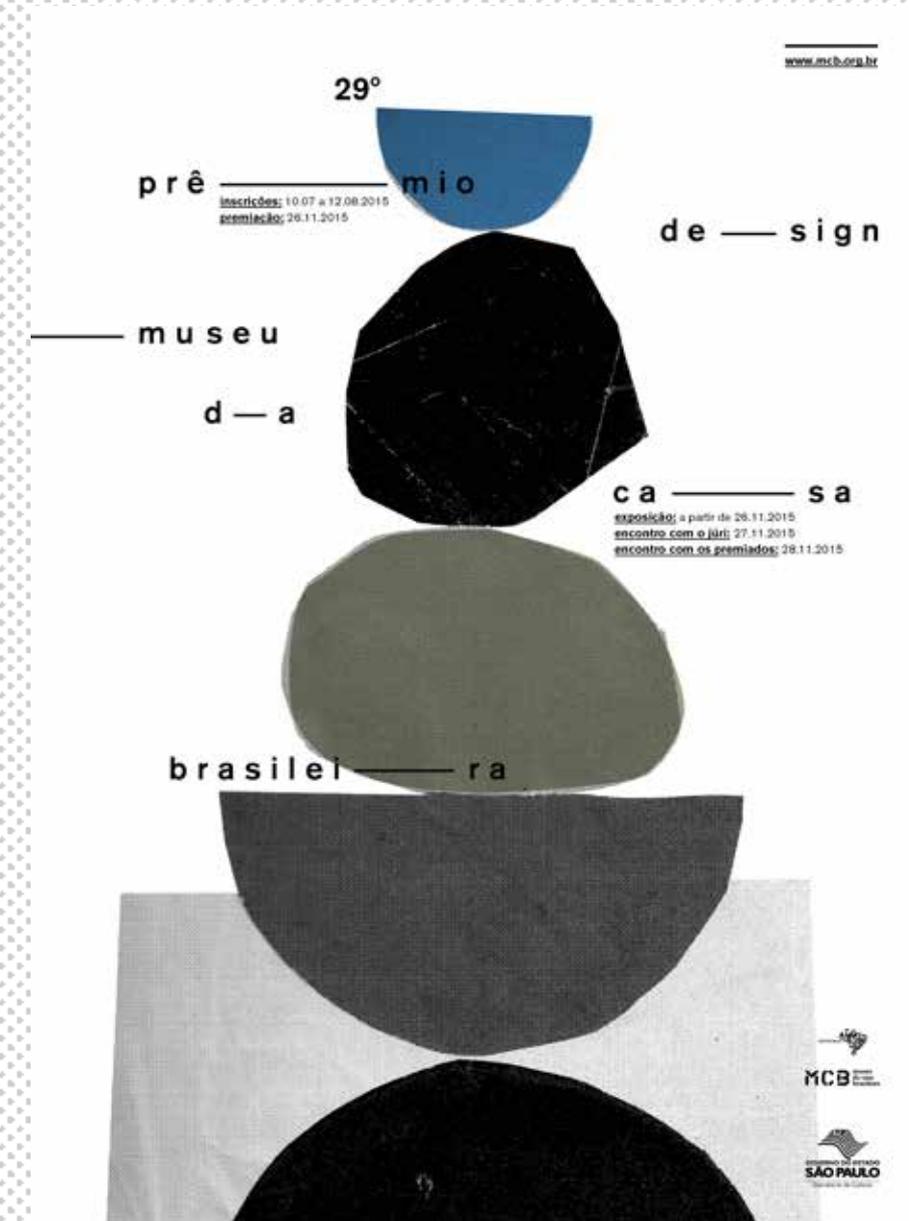
qualquer uma delas. Afinal, é na inconclusão que se encontra outra de suas grandes qualidades. Por último, sua sintaxe irregular e dessaturada não deixa de refletir um sutil pessimismo, humor tão característico destes tempos. Verdade que alguns podem apontar a presença de cacoetes contemporâneos aqui e ali. Mas se a peça é destinada a retratar o contemporâneo, como classificar tal fato como problemático?

O trabalho de Ana, no entanto, não indica uma direção seguida pela maioria dos participantes. Isso fica evidente ao se constatar como o conjunto dos demais sete finalistas é heterogêneo. Heterogêneo? Não seria melhor classificá-lo como dissonante? Se Daniel Kondo utiliza os numerais romanos como elegante tema gráfico de seu cartaz, não menciona o Brasil como o faz Anderson Koyama Vieira em seu singelo padrão de palhinha e cobogós que, por outro lado, não possui a execução robusta presente no abajur liquefeito de

Fernando Vieira Paravela ou no amontoado rubro desenvolvido por Ralph Mayer, Felipe Sabatini, Henrique Smith e Karen Suehiro. Mas será que ambos não deveriam ter se posicionado mais claramente, como Cristiano André Morsch em sua mordaz referência ao Congresso, Amanda Oliveira Arantes com seu opressivo aglomerado urbano ou Luana Espíndola com seu irreverente “homem-colher”? Ainda que, claro, nenhum dos três tenha a qualidade da execução alcançada, por exemplo, por Daniel Kondo que, no entanto, falha ao... Sim! Poderíamos seguir dando voltas e voltas pois o que sobra a um cartaz, falta ao outro. E o júri não chegou a opiniões consensuais. Pelo contrário, aliás.

Mas será que elas eram mesmo necessárias? Talvez a polifonia de vozes gráficas opostas (em suas virtudes e defeitos) seja um retrato mais fiel da produção gráfica brasileira contemporânea.

E talvez seja hora de um pouco menos de consenso. GUSTAVO PIQUEIRA



Ana Costa
Volta Redonda, RJ

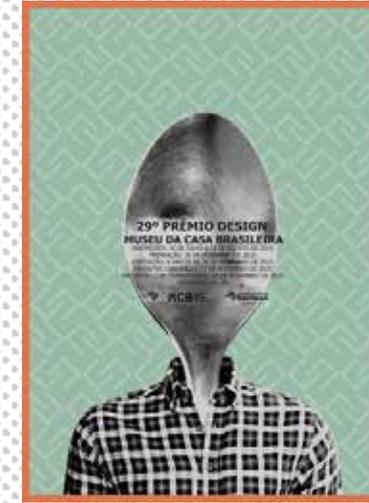
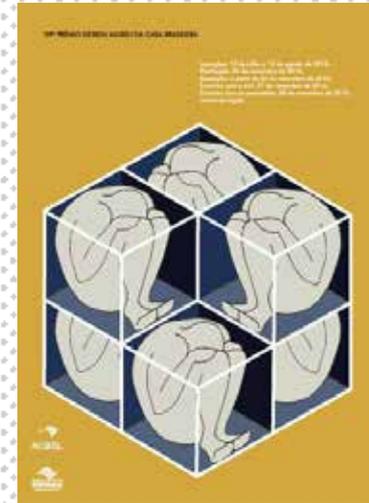
car — tazes

finalistas

Fernando Vieira Paravela
São Paulo, SP



Anderson Koyama Vieira
São Paulo, SP



Daniel Kondo
Cotia, SP

Amanda Oliveira Arantes
Faculdade Paulista de Artes
Orientadora: Valéria Bicudo
São Paulo, SP

**Ralph Mayer, Felipe Sabatini,
Henrique Smith e Karen Suehiro**
São Paulo, SP

Luana Espíndola
São Paulo, SP

Cristiano Morsch
UNIVATES
Orientador: Rodrigo de Azambuja Brod
Venancio Aires, RS

trabalhos escritos

A história depende da memória, ao mesmo tempo em que a configura através da circulação das verdades cristalizadas em seus textos e imagens. Ao premiar trabalhos escritos precisamos ter a consciência de que estamos estabelecendo cânones e participando da construção da memória e da história de um campo, contribuindo para a formação de uma cultura do design.

Na apresentação do catálogo *16º ao 20º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira*, o cineasta e então Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, João Batista de Andrade, chamava a atenção para o fato do design no Brasil ter história mas lhe faltar “memória e reconhecimento” para, em seguida, celebrar a valorização de seu status a partir do lançamento de livros e da organização de exposições sobre o tema. Desde a décima edição, realizada em 1996, o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira tem dado atenção à produção bibliográfica e crítica decorrente de pesquisas e da reflexão sobre o campo do design. A categoria, inicialmente denominada ‘Ensaios

Críticos’, começou premiando apenas um trabalho, passando a mais de um prêmio em 1998, e incluindo a modalidade ‘não publicado’ na 15ª edição, em 2001. Em 2004, o nome da categoria foi alterado para ‘Trabalhos escritos’ e, em 2009, trabalhos não publicados voltaram a ser premiados. A partir da edição de 2005, obras que tinham como foco a arquitetura e o urbanismo passaram a ter destaque entre as premiadas, tendo sido homenageadas com o 1º lugar em praticamente todas as edições entre 2008 e 2014.

Para a 29ª edição, o edital foi revisto de forma a delimitar o escopo da categoria ‘Trabalhos escritos’ para obras cujo tema central fosse ligado ao campo do design em suas diversas especialidades. Isso foi feito levando em conta, principalmente, a crescente quantidade de títulos sobre design publicados por um número cada vez maior de editoras brasileiras e a ampliação do número de programas de pós-graduação em design. Em decorrência disso, conforme esperado, o número de trabalhos inscritos diminuiu de 54, em 2014, para 35 (sendo 21 não publicados e 14 publicados), em

2015. A qualidade das obras inscritas, entretanto, não sofreu, e a diminuição do número de trabalhos possibilitou a leitura e apreciação mais cuidadosa por um júri que se manteve com 30 integrantes, além da coordenadora.

A seleção de finalistas e premiados representa a diversidade de temas abordados pelos autores que concorreram ao prêmio deste ano. Embora predominem, como



Coordenadora do Júri de Trabalhos Escritos

Priscila Lena Farias

sempre, trabalhos sobre o design de produto (com particular ênfase ao design de mobiliário), entre os premiados há também obras que abordam design visual, moda, cultura material e design participativo. Entre os finalistas o leque de temas se amplia ainda mais, incluindo tipografia, design audiovisual, design de identidade corporativa, aspectos artísticos do design e ensino do design. Em relação à abordagem predominam, entre os selecionados, trabalhos de cunho histórico, e a eles se somam obras baseadas em pesquisa empírica, em reflexões sobre a prática ou sobre a pesquisa em design, além dos tradicionais portfólios.

Os trabalhos escritos destacados pelo júri deste ano incluem obras consagradas em versão revista e ampliada e outras que colocam novas e inquietantes questões para o campo do design. Textos que merecem ser lidos em formatos que merecem ser vistos, e que devem ajudar a compreender o campo e estimular novas pesquisas e reflexões sobre ele. PRISCILA LENA FARIAS

Fotos: Chema Llanos





trabalhos escritos publi — cados

1º lugar

O Gráfico Amador: As origens da moderna tipografia brasileira

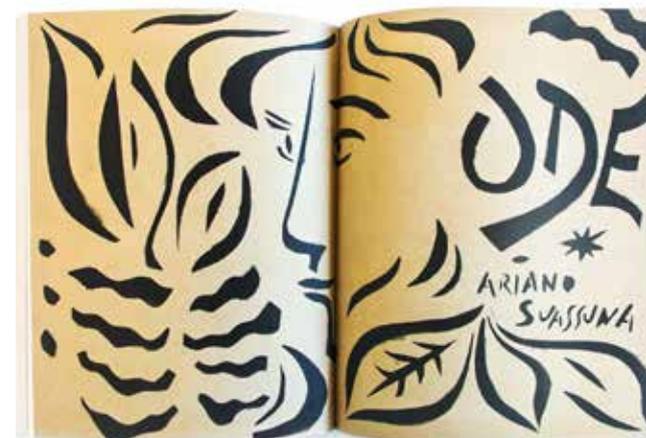
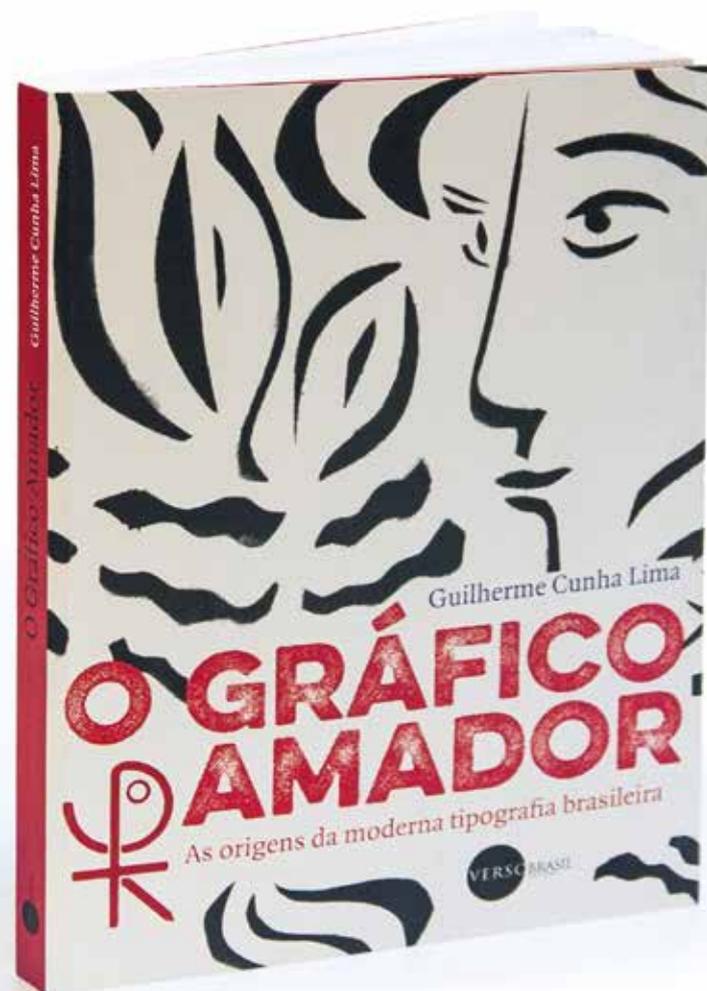
Guilherme Cunha Lima

Coord. editorial e iconografia de Valéria Fernandes

Lamego e projeto gráfico de Mayumi Okuyama

Rio de Janeiro, RJ

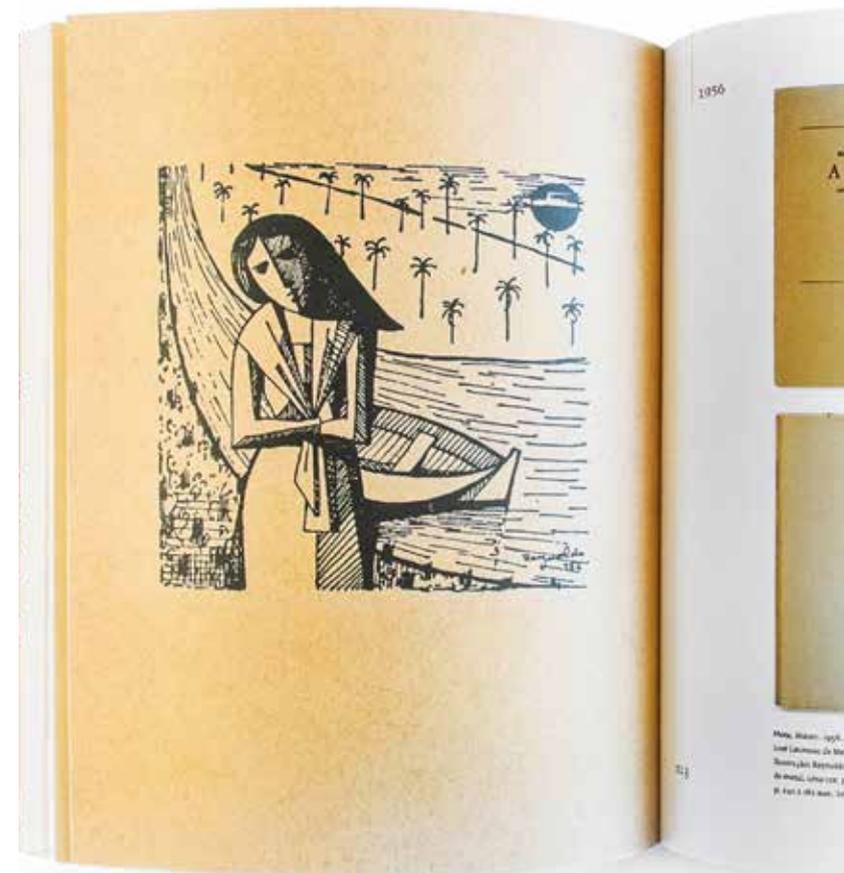
Edição: Verso Brasil Editora



Guilherme Cunha Lima é, sem dúvida, um dos principais historiadores do design brasileiro. Em seu doutorado analisou a produção de uma, até então pouco conhecida, oficina tipográfica pernambucana, trazendo à tona obras experimentais de escritores e artistas já célebres. Uma versão da tese foi publicada em

1997 e logo se tornou um clássico. Por que, então, premiá-la agora? As razões são muitas. A mais básica é dar o devido destaque a uma obra que alterou a maneira de pensar sobre design gráfico, inspirando pesquisas sobre memória gráfica brasileira, tipografia e modernismo, entre outros temas. Porém, a mais

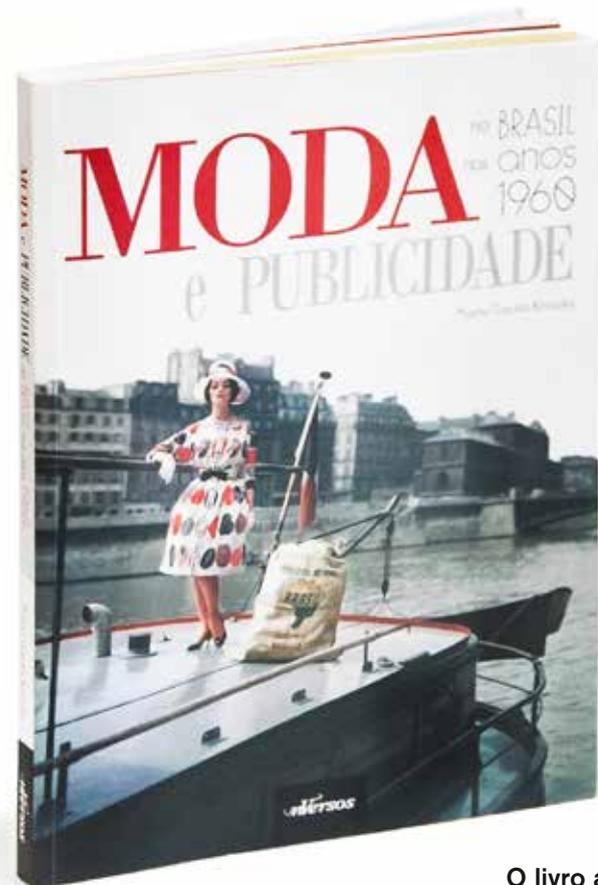
importante é que esta nova edição foi ampliada em vários sentidos: o formato é maior e as imagens são reproduzidas em cores, algumas em tamanho real, propiciando outra leitura do texto. Com este prêmio celebramos, não somente o fato de esta obra existir, mas de ter voltado a circular em grande estilo.



2º lugar

Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960

Maria Claudia Bonadio
Juiz de Fora, MG
Edição: NVersos Editora



O livro apresenta um panorama da moda brasileira na segunda metade do século XX, com destaque para as coleções *prêt-à-porter* feitas com tecidos sintéticos produzidos pela Rhodia Têxtil, frutos de estratégias conduzidas pelo diretor de publicidade da empresa, Livio Rangan. A historiadora Maria Claudia Bonadio analisa, em profundidade, as estratégias para a construção da imagem de alta qualidade do segmento de moda da empresa, articuladas com o contexto

econômico, social e cultural do país no período. A abordagem crítica tem argumentação fundamentada em fontes pertinentes, apoiada por pesquisa aprofundada com fontes primárias, revisão bibliográfica, depoimentos e cruzamento de dados. O aspecto mais relevante desta obra, no contexto desta premiação, é promover um debate enriquecedor, decisivo para uma interpretação menos reducionista a partir de uma compreensão ampliada do campo do design como cultura de projeto.



menção — honrosa



Móvel moderno no Brasil

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos
São Paulo, SP
Edição: Editora Olhares

Voltamos a destacar, desta vez com menção honrosa, este que foi o primeiro 'Ensaio Crítico' a ser agraciado no certame de 1996, agora em segunda edição revista e ampliada. Fruto da pesquisa de mestrado da autora, a obra traz conexões históricas imprescindíveis para a compreensão do design de mobiliário no país. Os primeiros capítulos apresentam os fatores que propiciaram a modernização do móvel brasileiro, destacando obras e autores pioneiros, passando, em seguida, aos expoentes de uma fase de consolidação, seguida pela difusão dos ideais do design moderno. Os últimos capítulos introduzem a produção de algumas dezenas de profissionais, demonstrando a diversidade da situação contemporânea. A nova edição, além de exemplos e comentários sobre a produção mais recente, traz também uma versão do texto em inglês, algo que certamente contribuirá para a difusão do design brasileiro no exterior.

finalistas

Pesquisa Criativa

Eduardo Pucu de Araujo
Rio de Janeiro, RJ
Edição: Elsevier/campus

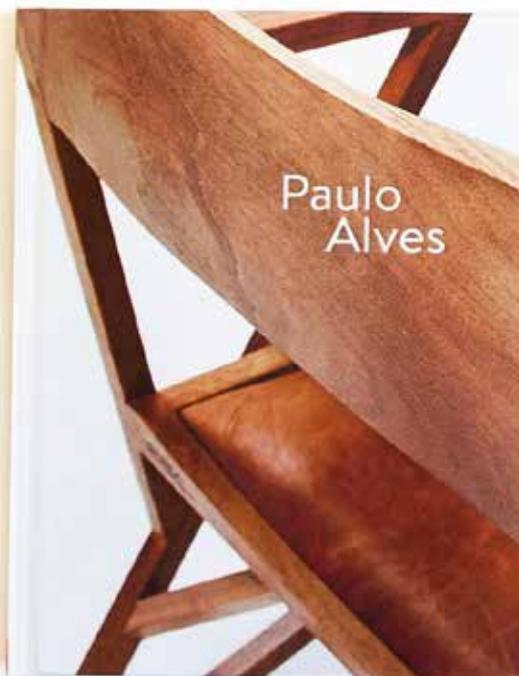


A obra apresenta uma metodologia de pesquisa orientada para projetos criativos. Expõe ferramentas capazes de adentrar no universo do usuário a fim de buscar inspiração para a criação de novos produtos, serviços e até mesmo novos negócios.

Paulo Alves

Paulo Alves
São Paulo, SP
Edição: Editora Olhares

Vistos em conjunto no livro Paulo Alves, os móveis desenhados pelo autor desvendam uma lógica criativa em que a madeira, com suas características naturais e simbólicas, é a protagonista.



Histórias do Design no Paraná

Aguinaldo do Santos, Marcos da Costa Braga e Ronaldo de Oliveira Corrêa
Curitiba, PR
Edição: Editora Insight



O resgate das histórias descritas no livro tem como objetivo identificar raízes, processos e trajetórias que implementaram esta profissão no Paraná e auxiliar a entender seu desenvolvimento no cenário local, contribuindo para a inserção na história do design no Brasil.

Muiradesign: Marchetaria com madeiras alternativas da Amazônia

Frederico Hudson Ferreira, Ana Claudia Maynardes, Rafael Dietzsch e Itiro Iida
Brasília, DF
Edição: Universidade de Brasília



O livro apresenta dois momentos da contribuição da Universidade de Brasília (UnB) ao projeto de móveis no Brasil. O primeiro feito por profissionais renomados recrutados para a criação da UnB na década de 1960, apresentando propostas arrojadas para o período; o segundo, quatro décadas depois, envolvendo professores e alunos do curso de Desenho Industrial.



Brasil: labirintos compartilhados

Ana Patricia Oliveira Meschick e Sonia Paiva
Brasília, DF
Edição: Zé Roberto Furquim

Este projeto apresenta o design como uma importante ferramenta de ação política e social, responsável por unir e inter-relacionar a diversidade regional dos núcleos de ensino na busca por uma representação nacional, permitindo que cada parte se reconheça dentro de um processo como peça fundamental do resultado coletivo e único.

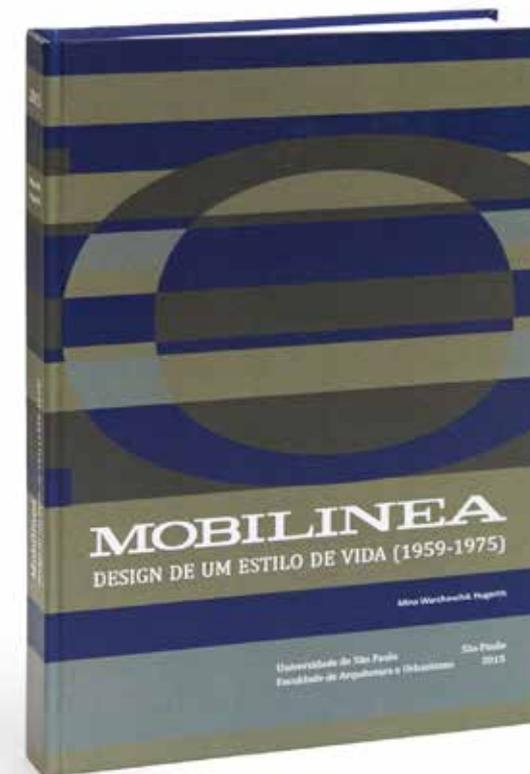


Facetas A arte e o design na obra de José Marton

José Antônio Marton, Rejane Cintrão, Carlos Magno Gibrail, Allex Colantonio e Paulo Roberto Borges
São Paulo, SP
Edição: Editora C4

Os quatro volumes desta publicação abordam os caminhos trilhados pelo artista José Marton nos segmentos de arte, arquitetura, cenografia e design, escritos por especialistas das áreas.

trabalhos escritos não publicados em 1º lugar



Mobilinea: Design de um estilo de vida (1959-1975)

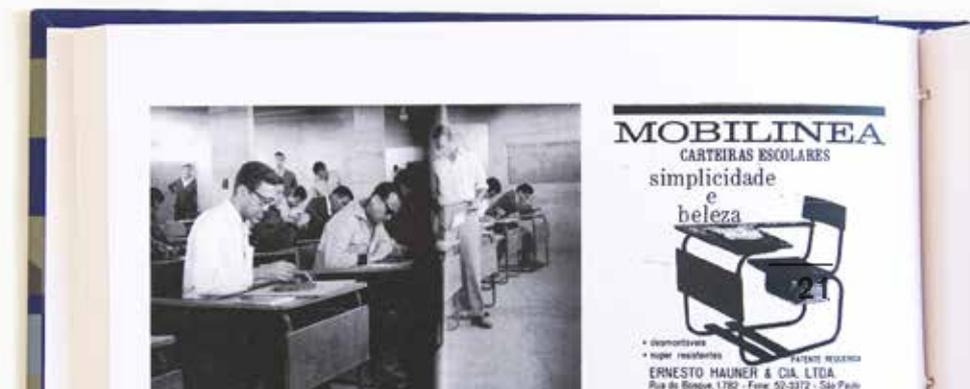
Mina Warchavchik Hugerth

São Paulo, SP

Orientação de José Tavares Correia de Lira
Universidade de São Paulo

Ao investigar o ciclo inicial da Mobilinea, uma das principais empresas brasileiras de móveis do século XX, esta dissertação de mestrado faz uma importante contribuição para a historiografia do design nacional. Com riqueza de imagens e dados obtidos junto a fontes primárias, o trabalho contempla a trajetória da empresa e de seus líderes no período em questão, apresenta e discute os aspectos relacionados à configuração

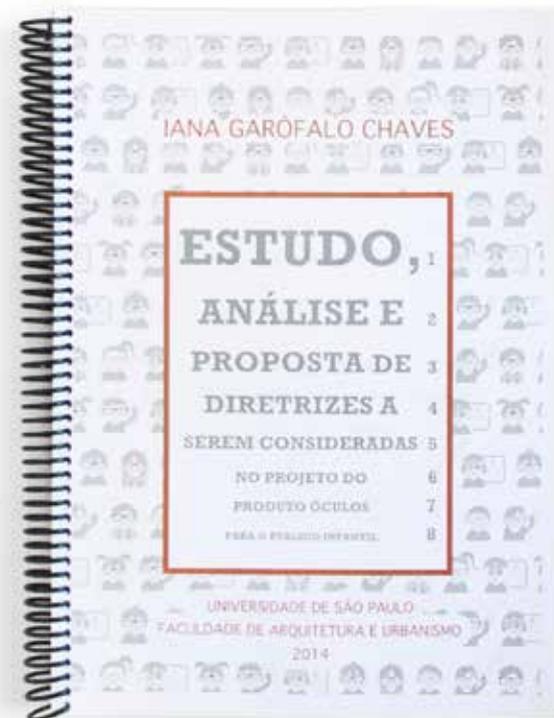
dos produtos fabricados assim como as ações de divulgação e comercialização. A obra tem ainda o mérito de investigar a atuação da Mobilinea na disseminação de um estilo de vida moderno em várias partes do país, não apenas através dos ambientes expostos em suas lojas, mas de suas colaborações com outras marcas e de sua articulada e sofisticada presença midiática, reconhecendo o papel fundamental de Georgia Hauner, uma das fundadoras da empresa, nesse campo.



2º lugar

Estudo, análise e proposta de diretrizes a serem consideradas no projeto do produto óculos para o público infantil

Iana Garófalo Chaves
São Paulo, SP
Orientação de Cibele Haddad Taralli
Universidade de São Paulo



Esta dissertação de mestrado aborda o design de um objeto de uso cotidiano e extenso, com alto valor social, apresentando um método de pesquisa centrado no usuário, que poderá auxiliar o desenvolvimento de óculos mais adequados ao público infantil, inclusive do ponto de vista estético. Destaca, assim, a importância do design na melhoria de produtos dentro da cadeia de pesquisa, produção e mercado.

Design participativo e inovação social: a influência dos fatores contextuais

Chiara Del Gaudio
Porto Alegre, RS
Orientação de Alfredo Jefferson de Oliveira e Carlo Franzato
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Esta tese de doutorado aborda um tema complexo que envolve a interação entre um grande número de processos, agentes e campos de conhecimento e que, embora discutido desde a década de 1970, ainda apresenta lacunas teórico-conceituais. Trata-se de contribuição relevante para orientar e elucidar práticas que se proponham a focar no design participativo e na inovação social, sobretudo em áreas de conflito e marginalizadas.

menção — honrosa

Tramas de afeto e saudade: em busca de uma biografia dos objetos e práticas vitorianas no Brasil oitocentista

Irina Aragão dos Santos
Rio de Janeiro, RJ
Orientação de Regina Maria da Cunha Bustamante
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A autora desta tese escolheu como objeto de pesquisa adornos e artefatos próprios da cultura do século XIX realizados com um material inusitado: cabelos. A tese busca explicar como tais peças foram produzidas, quais critérios foram privilegiados em sua constituição formal, por quais razões foram desejadas,

adquiridas, usadas, guardadas, reconfiguradas, descartadas, desmontadas e, finalmente, transformadas em acervos históricos em museus no mundo todo. A pesquisa é realizada por meio de levantamentos em diversas coleções no Brasil e no exterior e leituras que levam a uma abordagem que aproxima

o design à noção de cultura material e às práticas de moda. O trabalho tem o mérito de trazer, ao campo do design, o entendimento de que o valor de um objeto é, em grande medida, um valor socialmente construído, algo que muda de acordo com os contextos sociais, culturais e econômicos.



— finalistas

A espuma, um modelo possível para os elementos de linguagem do design audiovisual e suas relações

Anamaria Amaral Rezende Galeotti

São Paulo, SP

Orientação de Clíce Toledo Sanjar Mazzilli

Universidade de São Paulo



Esta pesquisa trata dos elementos de linguagem do design audiovisual, pensados como um sistema de signos auditivos, visuais e verbais, simultaneamente transmitidos, enfatizando suas relações e sua composição transversal no tempo e no espaço.

Identities visuais flexíveis das origens ao projeto

Jair Alves da Silva Junior

São Paulo, SP

Orientação de Vicente Gil Filho

Universidade de São Paulo



A dissertação apresenta uma investigação exploratória das identidades visuais flexíveis por meio de três etapas: definição de termos e classificações; investigação histórica; e estudo de casos e de processos.

Design de produto técnicas e tecnologias de representação visual

Sidney Rufca

São Paulo, SP

Orientação de Luísa Angélica Paraguai Donati

Universidade Anhembi Morumbi



Este trabalho propõe a discussão sobre a maneira como o uso dos softwares bidimensionais e tridimensionais destinados ao design pode contribuir para o desenvolvimento do projeto de produtos.

O ensino de comunicação visual na FAU USP nos anos 1960

Dora Souza Dias

São Paulo, SP

Orientação de Marcos da Costa Braga

Universidade de São Paulo



Com o propósito de contribuir para a consolidação dos estudos sobre as raízes do ensino paulistano e brasileiro de design, esta pesquisa busca resgatar, registrar e analisar a história do ensino de comunicação visual na FAU USP, apresentando personagens envolvidos, conteúdos programáticos e didáticas empregadas nos anos 1960.

A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro

Rafael Neder

Belo Horizonte, MG

Orientação de Gisela Belluzzo de Campos

Universidade Anhembi Morumbi



Tendo como objeto a prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro, a dissertação procura investigar as características dessa produção, suas diferentes manifestações e sua relevância a partir de entrevistas realizadas em diferentes estados brasileiros.

— finalistas

Arte têxtil mestiça em Pirenópolis-GO: tradição e contemporaneidade

Frederico Hudson Ferreira,
sob orientação de Emerson Dionísio
Universidade de Brasília
Brasília, DF



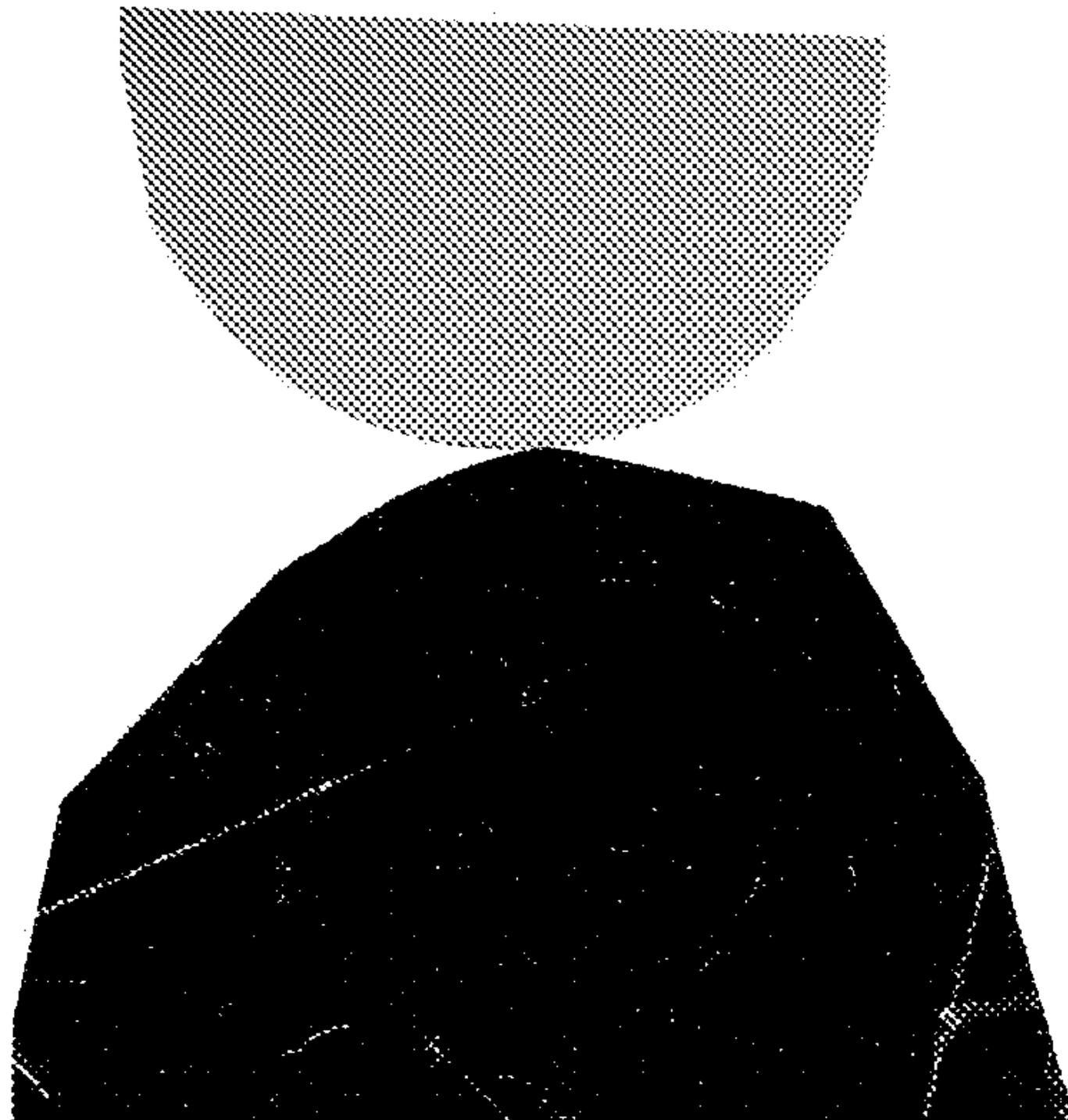
Com o objetivo de estudar o encontro entre as tecelagens contemporânea e tradicional em Pirenópolis/GO, esta tese busca descrever como ocorre esse processo e quais foram as alterações instauradas.

Moradia, mobiliário e interior doméstico recifense: um processo de transformação do cenário doméstico nas décadas de 1950, 1960 e 1970

Julice Almendra Freitas Mendes de
Carvalho Pontual, Teresina, PI
Orientação de Virginia Cavalcanti e
Co-Orientação de Fernando Diniz
Universidade Federal de Pernambuco



Esta dissertação pretende gerar um panorama das principais transformações do cenário doméstico recifense – moradia, mobiliário e interior doméstico – nas décadas de 1950, 60 e 70 à luz dos acontecimentos emblemáticos de seu contexto sociocultural, econômico e tecnológico.



pro ——— duto

Chegar aos vinte e nove anos é se sentir no limite de uma grande mudança. Os vinte e nove anos significam o cumprimento de uma longa jornada de maturidade onde passamos de iniciantes para experientes, de aprendizes para mestres e, às vezes, de coadjuvantes para protagonistas. É também um processo de acumulação de inquietações, em que a criação da nossa personalidade combina a formação cultural tradicional com o questionamento de padrões e a ânsia de estabelecer novas direções.

O Prêmio Design Museu da Casa Brasileira chegou aos seus vinte e nove anos e, mais uma



vez, reuniu um júri composto de vinte especialistas, mesclando sua própria tradição com novos pontos de vista, para julgar os 497 produtos e protótipos, divididos em sete categorias. Mais do que premiar, as reuniões permitiram refletir sobre o percurso do design retratado pelo mais longo e prestigioso prêmio do Brasil. Em uma análise mais ampla, ajudaram a entender como nos situamos, mestres ou aprendizes, no cenário mundial.

Nesses vinte e nove anos, *Design for the Real World*, de Victor Papanek, se tornou o livro de design mais lido do mundo. O necessário enfoque do prêmio em “promover a criação brasileira e incentivar profissionais e empresas nacionais”, proposto pelo então diretor do Museu da Casa Brasileira, Roberto Duailibi, deixou de ser suficiente ou, pode-se dizer, foi contemplado nas proporções que nossa indústria e cultura conseguiram incorporar. Por outro lado, motivados pela urgência das questões ambientais, à maneira que nós entendemos e julgamos, o design mudou. Os critérios de avaliação dos produtos e protótipos inscritos no prêmio,

Coordenador do Júri de Produtos

Artur Grisanti Mausbach

além de considerarem originalidade, inovação tecnológica e concepção formal, colocam questões de universalidade e sustentabilidade hoje como imprescindíveis. Este movimento também é acompanhado pela vanguarda do design brasileiro, retratada pelo prêmio. Todavia, enquanto é clara nossa aproximação às questões ambientais, ainda é rara a inserção social do design quando se trata de atender, também, às camadas menos privilegiadas da população.

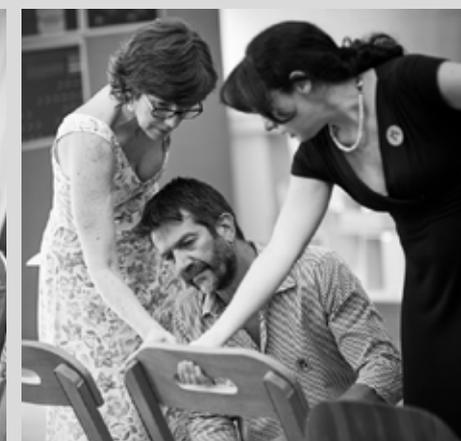
Esta contradição do design, entre fazer dinheiro ou fazer sentido, já evidenciada por Buckminster Fuller há décadas, continua sendo uma questão central do nosso fazer. Em recente artigo, o escritor e crítico inglês Stephen Bayley coloca que a arquitetura de orçamentos descontrolados praticada por alguns renomados profissionais contemporâneos, relacionada mais com egos do que com contextos e com funcionalidade questionável, pode servir a interesses midiáticos, porém, apenas confirma alguns dos preconceitos indesejáveis sobre arquitetos e arquitetura.

Ocupando uma posição de referência para a cultura material brasileira, o Prêmio Design, em sua 29ª edição, expressa também



Fotos: Chema Llanos

os paradoxos e inquietudes que cercam nossa produção, reflete nossa percepção sobre um mundo em que evolução é um constante processo de autoanálise e retrata os esforços dos designers brasileiros na materialização de uma identidade num mundo de efemeridades e virtualidades. Vinte e nove anos nos levaram a um ponto de mudança de paradigmas, que dá as palavras inovação e originalidade um sentido completamente diferente do que nas eras passadas. Neste momento tão transitório, esperamos que o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira seja uma referência para o futuro. ARTUR MAUSBACH



cons — trução

1º lugar

Linha Acqua

Fabio Mauricio Faria Melo

São Paulo, SP

Produção: Lorenzetti



Imagem: Lorenzetti S/A

O produto propõe um processo de design completo, incluindo desde a criação de novos componentes e processo de produção, até os aspectos formais e simbólicos. Além de mudar o conceito tradicional pela separação das partes funcionais, como corpo da resistência e espalhador, priorizando a usabilidade e a

manutenção, o produto trabalha baixa vazão (4,5L/min) sem deixar de corresponder aos requisitos de conforto. A linha apresenta grande flexibilidade de uso, tanto através das suas adaptações aos padrões antropométricos quanto às configurações que são possibilitadas ao consumidor: ducha e chuveiro.

— finalistas

Ducha Safira

Ana Lúcia de Lima Pontes Orlovitz, Murilo Mafiolette, Betina Brentano e Felipe Knopp
São Paulo, SP
Produção: Hydra



Ducha com controle eletrônico de potência ao alcance das mãos, com mostrador digital de temperatura e quantidade de água consumida durante o banho.

Imagem: DECA

Cuba hightech

Rodrigo Meinert
Biguaçu, SC
Produção: Infinita Surfaces

Cuba de lavatório apropriada para pequenos espaços.



Imagem: Mariana Boro

Cuba diamante

Rodrigo Meinert
Biguaçu, SC
Produção: Infinita Surfaces

Cuba de sobrepor de lavatório para ambientes amplos. Peça com ângulos bem marcados remetendo a um diamante.



Imagem: Tiago Medeiros

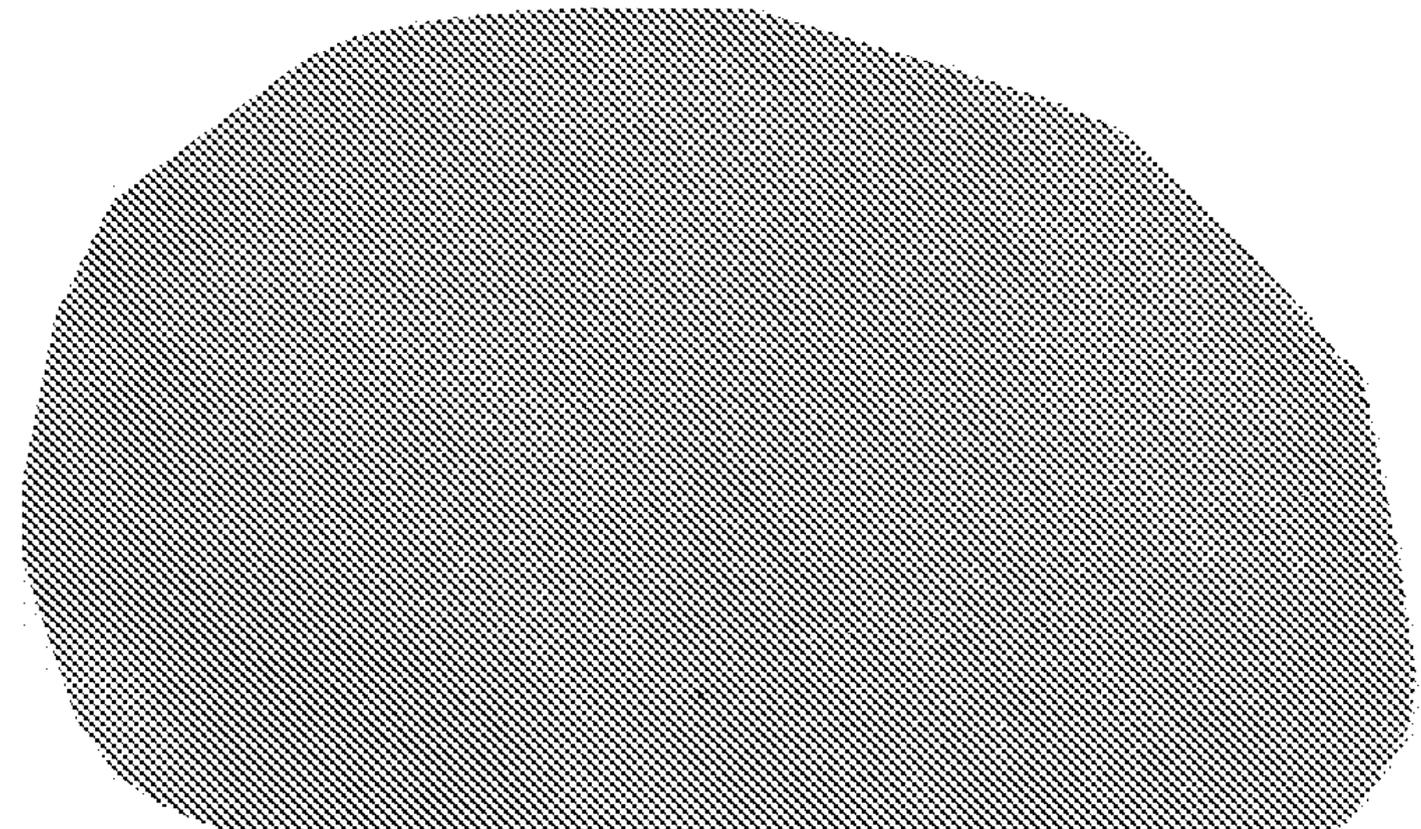
Ecotron

Guto Indio da Costa,
Luísa Pessôa, Imanuel Merk –
Indio da Costa A.U.D.T
Rio de Janeiro, RJ
Produção: Fabrimar

A torneira eletrônica, acionada através de um sensor de proximidade, permite maior economia e uso racional da água.



Imagens: Wagner Ziegelmeier



1º lugar pro — tótipo

Stela

Paulo Nogueira
Fortaleza, CE



Imagens: Juliana Mota e Paulo Nogueira

Protótipo com propriedades funcionais interessantes, como possibilidade de iluminação indireta, privacidade e proteção ao vento.

Seus aspectos formais, como leveza e movimento, trazem um elemento tradicional da construção para a atualidade do design. Possui

facilidade construtiva e possibilita várias composições de arranjo.

menção honrosa pro — tótipo

Válvula Select

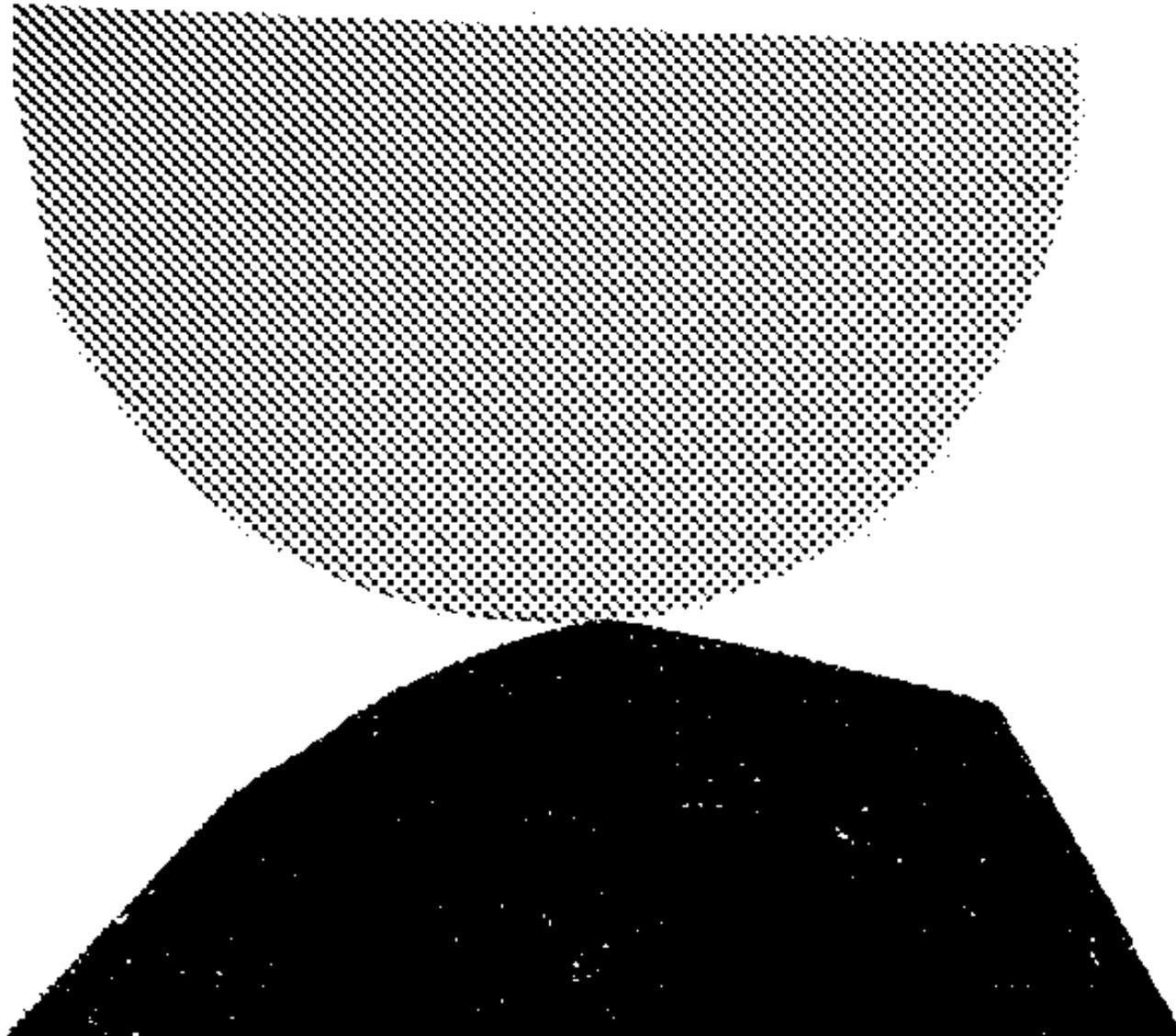
Ana Lúcia de Lima Pontes Orlovitz
e Laercio Oliveira de Figueiredo
São Paulo, SP
Produção: Deca



Imagens: DECA

A válvula Select resolve com maior precisão, eficácia e facilidade de uso a questão do controle do consumo de água, correspondendo de forma mais eficiente aos requisitos de sustentabilidade. O sistema ajuda na conscientização ambiental do usuário, que passa a decidir o volume de água de cada uso.

eletro ————— eletrônicos



1º lugar

Brastemp b.blend

Andrea Alvares – Design Team Whirlpool
Joinville, SC

Produção: Whirlpool Latin America

O produto b.blend alia, de forma única e inovadora, a facilidade e praticidade do preparo de uma grande variedade de bebidas, antes oferecido em equipamentos diferentes. Com seu design ao mesmo tempo simples e sofisticado, o produto é atraente pelo seu acabamento diferenciado e oferece uma usabilidade intuitiva, facilitada pela eletrônica embarcada. Versátil, pode ser instalado em diversos ambientes, tanto residenciais como empresariais.



menção — honrosa

Enlite

Rodrigo Dangelo e Carine Budziak – Dangelo Di Curitiba, PR
Produção: Caliz/Sagitar

O Enlite, premiado neste concurso em 2010 como protótipo, recebe agora menção honrosa como produto. Simples e prático, possui uma linguagem formal alinhada com os demais produtos com os quais convive e, acima de tudo, contribui para uma grande economia de energia durante o uso diário dos secadores de cabelo, diminuindo também o tempo de ruído.



Imagens: Rodrigo Queiroz

menção — honrosa

Purificador de água Sensia

Daniel Kroker, Valkiria Pedri Fialkowski e Luciano Moraes
Curitiba, PR
Produção: Midea do Brasil

Compacto, bem resolvido formalmente, simples e fácil de usar, principalmente pela existência de sensores eletrônicos que auxiliam na economia de água e energia elétrica, o purificador Sensia mostra que veio para fortalecer a marca e o segmento por meio de um produto bonito e acessível.



Imagem: Daniel Kroker e Valkiria Pedri Fialkowski

— finalistas

Jetcam

Jean Victor Colhado, Wagner Barreira, Anderson Paiva – Victor Colhado
São José dos Campos, SP
Produção: Greatek

Imagem: Jetcam



Câmera de vigilância com opção de filmagem em HD ou analógica que dispensa itens comuns para a sua montagem, sendo até três vezes mais rápida de instalar.



Fogão mesa de vidro Titanium Consul

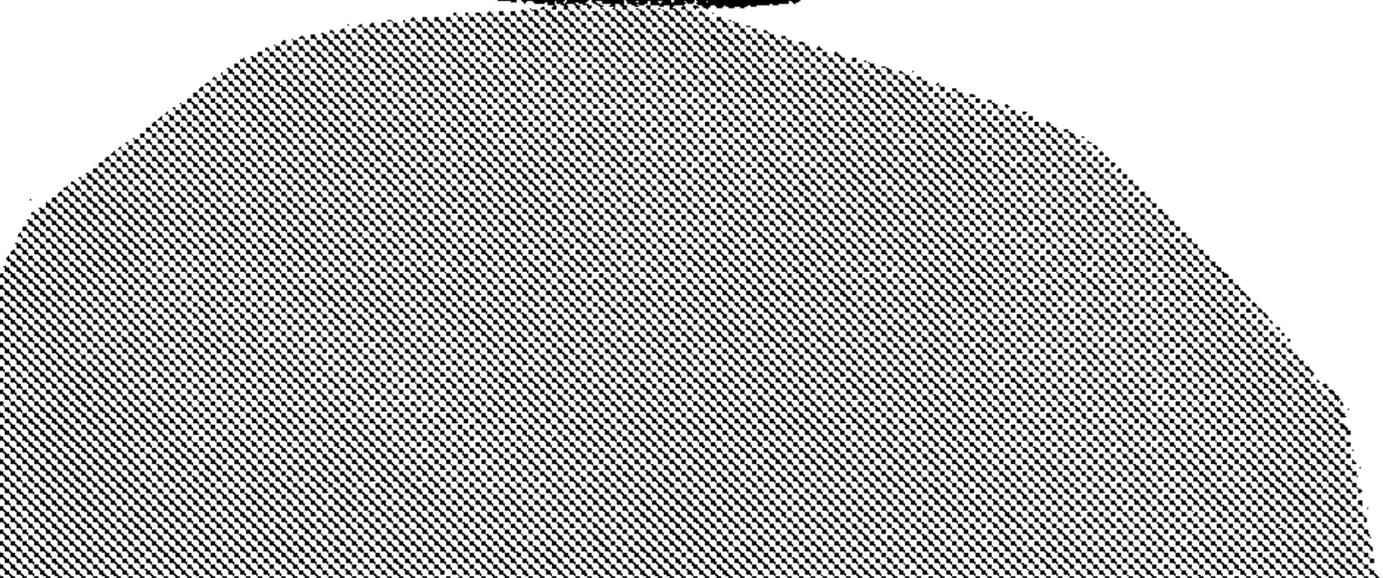
Guilherme Nehring – Design Team Whirlpool Joinville, SC
Produção: Whirlpool Latin America



Imagem: Guilherme Nehring

O produto, do segmento médio de fogões não embutidos, reúne em sua fabricação materiais como chapa metálica, plástico, vidro e ferro fundido.

ilu ——— minação

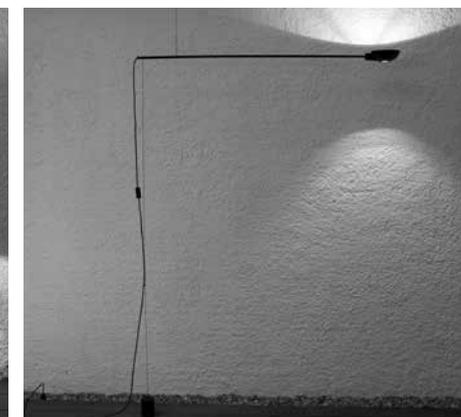
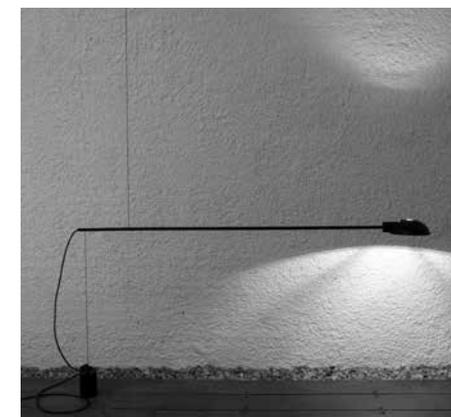
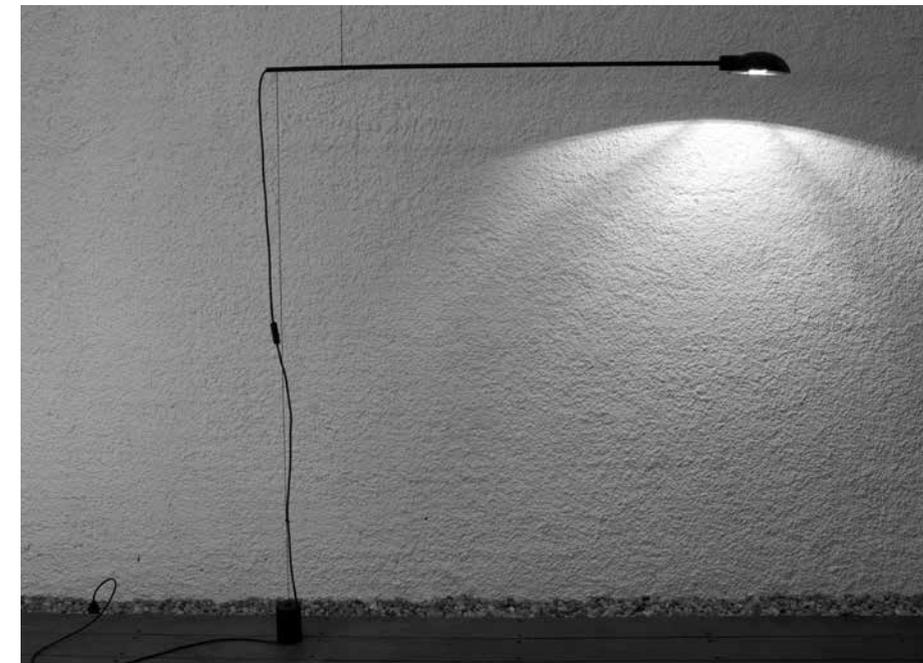


1º lugar

Luminária Isis

Ricardo Heder – Lux Projetos
São Paulo, SP
Produção: Luminárias Reka

Ísis encanta pelo equilíbrio em balanço, que concretiza solução ao mesmo tempo sintética e singular. Sua aparente simplicidade contrasta com a elegante eficiência, materializada na versatilidade da emissão de luz direta e indireta, na generosa possibilidade de giro e na delicada regulagem da altura.



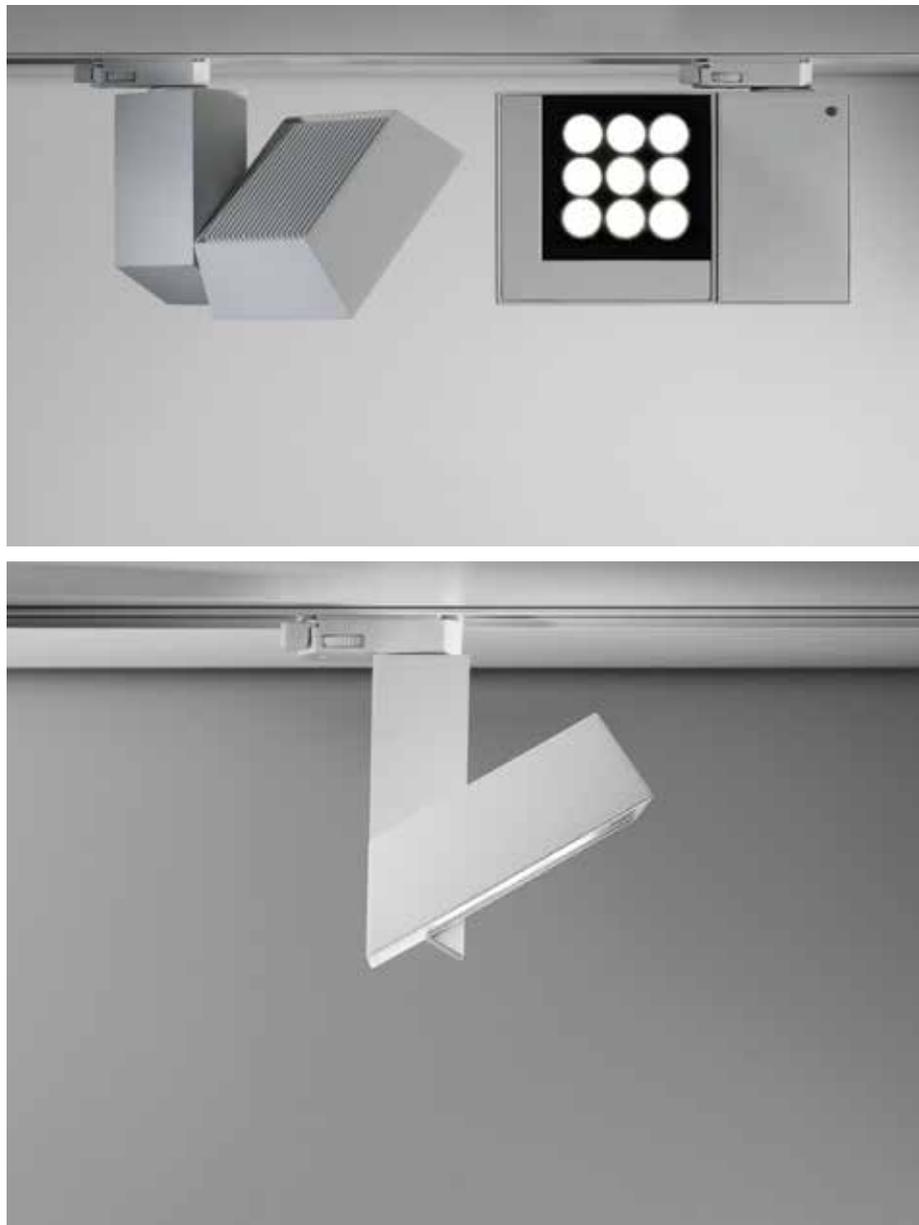
Imagens: Renata Ursoia

1º lugar

Wing

Fernando Prado
São Paulo, SP
Produção: Lumini Soluções em Iluminação

O projetor Wing caracteriza-se pelo rigor da proposta, clareza no atendimento a seus objetivos, versatilidade, bem como pela engenhosidade construtiva, que agiliza tanto a montagem e desmontagem quanto a manutenção e regulagem do aparelho. A esse respeito, a possibilidade de controle da intensidade no próprio corpo, através de *dimmers* individuais, agrega particular funcionalidade ao produto.



Imagens: Reinaldo Cóser

menção — honrosa

Plano

Fernando Prado
São Paulo, SP
Produção: Lumini Soluções em Iluminação

A luminária Plano evidencia atributos que a distinguem, como a concepção essencial, o rigor compositivo, a economia de meios, a simplicidade e rapidez na montagem e manutenção, dentre outros. Nesse mesmo sentido, propor adequadas soluções em pontos nevrálgicos inerentes ao uso da tecnologia LED no campo da iluminação pública, tais como o controle do ofuscamento e a dissipação de calor, é uma das evidentes qualidades do produto.



Imagem: Design Fernando Prado



Ani exibe lúdica e divertida engenhosidade, pela exploração de simplicidade e esperta de potencialidades a partir da interação entre dois materiais familiares, submetidos a seus correlatos

Luminária Ani

Domingos Pascali, Sarkis Semerdjian –
Pascali Semerdjian Arquitetos
São Paulo, SP
Produção: Etel Interiores



Imagens: Sarkis Semerdjian

processos clássicos de produção (corte, usinagem e, no caso do metal, solda). Em suas diversas posições, a luminária possibilita diálogos inesperados e novas percepções da luz.

finalistas

Pendente/arandela Thomas

Ingrid Vieira Peixoto
Belo Horizonte, MG
Produção: Interpam Iluminação

Projeto inspirado nas antigas lanternas a óleo que oferece dupla função de aplicação, arandela e pendente.



Imagens: Marcos Adriano Moraes

Jasiri – rah-5267

Geraldo Fuzaro
Diadema, SP
Produção: Revoluz Iluminação

Imagem: Marketing Revoluz



Pendente longo (ajustável até 1,8m de altura) para ser usado sobre mesas e balcões, oferece iluminação LED indireta (laterais) com excelente conforto visual.

Koni – rab-8015

Geraldo Fuzaro
Diadema, SP
Produção: Revoluz Iluminação



Imagens: Marketing Revoluz

Luminária tipo balizador para caminhos e áreas externas, explora a dinâmica da forma em cone no direcionamento da luz.



Imagens: Ricardo Fahl

Ubíquo

Ricardo Fahl de Oliveira, Leticia Mariotto, Cláudia Borges Shimabukuro, Rafael Leão Rego Basso, Luciana Costantin e Paula Carnelós Rodrigues Rivolta
Diadema, SP
Produção: Mega Light Indústria e Comércio

Respeitando a rígida malha modular de forros comerciais tradicionais, a luminária permite um projeto flexível capaz de abrigar inúmeras composições de módulos.

Luminária Plamp Z

Luciana Aguiar Borges e Victor Lopes Mascarenhas
Rio de Janeiro, RJ
Produção: Bolei Design

Luminária que permite rápida montagem e desmontagem, ocupando pouco espaço e maximizando a capacidade de carga, reduzindo custos financeiros e ambientais com transporte. Toda a parte elétrica é facilmente destacada dos materiais biodegradáveis, auxiliando na correta separação para reciclagem.



Imagens: Victor Lopes Mascarenhas

1º lugar pro—tótipo



Ao associar sagacidade, engenho, flexibilidade e uma pitada de gambiarra, Tripé configura-se como inusitada e divertida bricolagem entre componentes *ready-made*.

Ao enfatizar a interação tanto com o usuário, quanto com uma gama de situações de uso, a luminária parece sugerir e promover lúdicas formas de sociabilização.



Imagens: Tom Green

Luminária Tripé

Tom Green
São Paulo, SP
Produção: Solar iluminação

menção honrosa pro—tótipo

Imagens: Fernanda Anjos



Luminária Arco

Fernanda Couto Anjos
Rio de Janeiro, RJ
Orientação de Marcelo Massaharu
Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

A luminária Arco deriva da lúdica e decorativa apropriação de particularidades da geometria euclidiana relativa à modulação dos quadrantes de um círculo.

Anatole

Carlos Alberto Quiroga
Santos, SP

Embora mantenha curiosa sintonia com os Próximos I e II de Waltércio Caldas, Anatole encanta pela versátil exploração da iluminação intimista que sua fácil manipulação possibilita.



Imagem: Carlos Quiroga

— finalistas pro —tótipo

Luminária Cascata

Rafael Bottini dos Reis, Renato Solio, Paulo Moraes, Bruno Pierosan, Tiago Cristo – Guapo Design Caxias do Sul, RS

Principal diferencial deste protótipo, a lâmpada destacável possui um encaixe sem travas, feito apenas magneticamente, que ajusta corretamente a posição do anel em relação à base, sendo possível escolher entre iluminar para cima ou para baixo.



Imagens: Guapo Design

Imagem: Klivisson Dennilson Campelo dos Santos



Luminária Nipo

Klivisson Dennilson Campelo dos Santos – Monkiy's Design Studio Campina Grande, PB

Através da mudança do ângulo da base, de 90° para 47° graus, a luminária oferece ao usuário o controle do foco de iluminação, que pode ser vertical ou diagonal, com cúpula ajustável sobre o topo da estrutura.

22.08

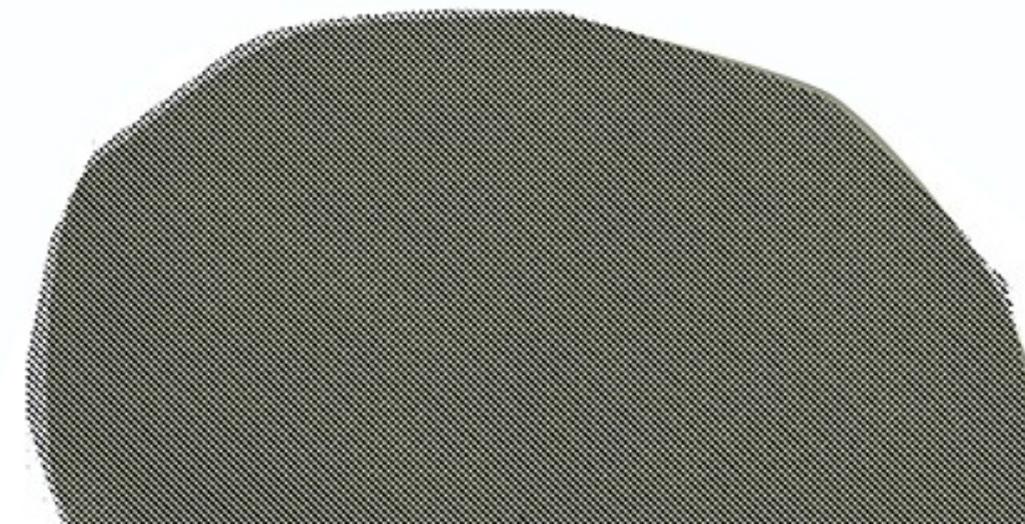
Thiago Augusto Batista Soares – Estúdio Thiago Soares Campinas, SP



Luminária pendente com sistema articulado rotacional que permite o direcionamento da luz e maior flexibilidade de uso.



Imagens: Thiago Soares



m o b i l i á — r i o

1º lugar

Banco Ratoeira

Mariana Betting Ferrarezi e
Roberto Hercowitz
Rio de Janeiro, RJ
Produção: Em2 Design

O desenho deste banco evoca simplicidade e eficiência de produção industrial. O produto é elegante e o uso da madeira no assento com formas arredondadas e acabamento superficial tornam-no bastante confortável; os pés metálicos pretos com o princípio de travamento deixam o desenho limpo e simples. De fácil produção, sua construção revela-se uma solução inteligente, empregando-se poucas peças e operações de montagem.



2º lugar

Frida

Carolina Starke e Andrea Zanocchi
Blumenau, SC
Produção: Zanocchi & Starke



Imagens: Gustavo Starke e Andrea Zanocchi

Banco e mesa lateral muito bem resolvidos, cuja linguagem revela simplicidade e resultado estético agradável. Apresentam configuração e solução de montagem eficientes e explicitadas tanto pelo desenho

de seus componentes e encaixes quanto pelo uso de cores, tornando o produto prático para transporte em embalagem compacta e para montagem pelo próprio usuário.

2º lugar

Poltrona Kei

Marcelo Ligieri
Belo Horizonte, MG
Produção: Doimo Brasil

Poltrona espaçosa e bastante confortável. É interessante o balanceamento de peso visual entre a estrutura esbelta dos pés e a concha formada pelas superfícies justapostas do assento e do encosto, ocupando maior área e volume, associada à leveza.



Imagens: Malibu Xavier

menção — honrosa

Clad

Jader Almeida
Florianópolis, SC
Produção: SOLLOS

Desenho sofisticado que incorpora positivamente as potencialidades da modelagem 3D e da usinagem CNC. A cadeira explora a topologia da forma da concha e braços por meio da continuidade das formas curvas e superfície agradável ao tato. Ao mesmo tempo, as junções entre braço, assento e encosto, e entre o assento e os pés, são destacados evidenciando sua montagem.



Imagem: Philippe Arruda | Over Digital

Twist

Jader Almeida
Florianópolis, SC
Produção: SOLLOS

Esta mesa revela o pensamento em projeto associando o uso das potencialidades de materiais ao de processo de fabricação por usinagem CNC e montagem das partes, valorizando e evidenciando os encaixes e a solitação e esforços a que os materiais são submetidos. É interessante, ainda, a brincadeira do dentro e fora e a proposta de continuidade com o piso do ambiente emoldurado pela base circular. A organicidade da superfície tem efeito de elegante fluidez.



Imagem: Philippe Arruda | Over Digital

— finalistas

Poltrona Galante

Eduardo Baroni
Rio de Janeiro, RJ
Produção: Elon Móveis de Design

Poltrona fabricada com técnicas tradicionais de marcenaria, possui estrutura em freijó maciço, assento em laminado curvo e estofado em couro natural.



Imagem: Rogério Noel



Imagem: Jhonatan Chicaroni

Lampião

Arthur Casas
Studio Arthur Casas
São Paulo, SP
Produção: POLIFORM

Em referência ao icônico chapéu do cangaceiro, a cadeira apresenta a extremidade superior abrindo-se em curva. Desenhada para restaurantes, privilegia o conforto e a resistência.

finalistas

Imagem: Daniel Mansur



Banco Piano

Porfírio Valadares de Andrade
Belo Horizonte, MG
Produção: Carpintaria Minas Gerais

O banco para até 3 pessoas constitui-se através de interessante diálogo entre as bordas curvadas, o assento e a estrutura metálica dos pés.

Skyfolding

Daniel Simonini e Niccolò Adolini –
Adolini + Simonini
São Paulo, SP
Produção: Donafloor Mobília

Imagem: Adolini + Simonini



Integrante de uma coleção de mobiliário para áreas externas, o produto combina técnicas de montagem industriais envolvendo marcenaria, serralheria e elementos têxteis.

Imagem: Bruno Faucz



Poltrona Bag

Bruno Faucz – Studio Bruno Faucz
São Bento do Sul, SC
Produção: Minuano Salvatore

O assento em balaço e as costuras em formas não tradicionais conferem identidade única à cadeira, fabricada em madeira maciça torneada e revestida em couro e espuma.

menção honrosa pro—tótipo

Imagem: Diogo Luz e Bruno Paciello



Espreguiçadeira Adapta

Diogo Luz e Bruno Paciello –
D3design
Niterói, RJ

Esta espreguiçadeira se destaca por uma série de ideias inovadoras como o sistema giratório de regulagem do encosto e do assento que permite ao usuário o ajuste de inclinação ao tamanho de suas pernas.

finalistas pro__tótipo

Imagem: Claudio Fonseca



Poltrona Bôscoli

Ronald Scliar Sasson – Sassond
Gramado, RS
Produção: Sergio Bertti Móveis

Executada a partir de molde manual, a poltrona se destaca pela simplicidade das linhas em madeira maciça e pelo assento e encosto em couro.

Imagem: Cicero Félix de Oliveira Jr.



Banquinho Ovni

Cicero Felix de Oliveira Junior
São Carlos, SP
Orientação de Claudio Roberto y Goya
UNESP

Totalmente desmontável, o banco apresenta sistema de fixação formado apenas por parafusos de uso comum para facilitar a montagem pelo consumidor.

têx — teis

menção — honrosa

Rebarbas

Fernanda Yamamoto
São Paulo, SP
Produção: FY Criação e Comércio

O produto representa inegável contribuição às características da sustentabilidade, colaborando para um perfil inovador na produção e no consumo de têxteis. Desta forma, a designer assume seu papel responsável e criativo quando amplia a utilização de materiais, como fios e rebarbas, qualificando processos menos agressivos ao meio ambiente. Nesta perspectiva, o design de superfície

têxtil, apresentado na peça, considerou materialidade e desenvolvimento, revelando uma solução e resposta ao design contemporâneo.



Imagem: Chema Llanos



Imagem: Zé Takahashi

menção honrosa pro — tótipo



Imagens: Chema Llanos

Taua: Memórias entrelaçadas

Nayron Aguiar da Silva, Ana Claudia da Silva Pereira, Bruno da Silva Ferreira, Hugo Balby Reale Junior, Nayara Camila Miranda Favacho e Rosaria das Neves da Cruz Vasconcelos Belém, PA
Orientação de Yorrana Priscyla Maia de Souza UNAMA (Universidade da Amazônia)

O produto apresenta valor agregado ao demonstrar preocupação na preservação do artesanato local e na utilização de materiais nativos para criação de têxteis. A escolha da materialidade permite inúmeras possibilidades de superfícies que valorizam a experiência artesanal, considerando a sustentabilidade. Neste contexto, o destaque do projeto está na

construção da superfície têxtil, proporcionando desdobramentos de habilidades que podem ser fruto do repasse de técnicas e representação cultural. Ao utilizar como referência o artesanato paraense, o projeto se mostra promissor, recomendando-se seguir adiante nestas mesmas premissas para avançar na concepção formal do produto.

trans — portes

menção honrosa
pro — tótipo

finalista

VLT Carioca

Índio da Costa A.U.D.T. e

Yellow Window

Rio de Janeiro, RJ

Produção: Alstom / VLT Carioca

Versão moderna do antigo bonde, esse veículo leve sobre trilhos (VLT) visa a melhoria da mobilidade urbana do Rio de Janeiro. Ecologicamente correto, utiliza um sistema próprio de geração de energia pelo solo e dispensa o combustível fóssil, evitando assim a emissão de gases tóxicos.



Imagem: Índio da Costa Design



Embarcação de serviço e apoio – Rio 2016

Antonio de Oliveira Silickas

São Paulo, SP

Produção: Antonio Silickas Yacht Design

A embarcação apresenta conceito original e entre seus aspectos positivos o júri destaca a possibilidade de separação dos flutuadores do deck central, viabilizando o transporte por caminhões comuns (2,60 m de largura), sem a necessidade do uso de veículos especiais nem batedores.



Imagem: Antonio Silickas

utensí — lios

1º lugar

Evo

Rodrigo Dangelo – Dangelo Di
Curitiba, PR
Produção: Signo Vincés

Evo é um kit instrumental destinado à cirurgia odontológica que inclui as ferramentas necessárias para auxiliar o profissional no processo de implantodontia e outros procedimentos. Além de atender às especificações técnicas da Anvisa, o produto investe em aspectos de

funcionalidade, assepsia, fabricação e estética. Como resultado desse projeto, a partir da utilização de novos materiais e processos, foi possível criar um produto de qualidade com custo de fabricação significativamente menor que os produtos similares no mercado.



Imagens: Ricardo Queiroz

menção — honrosa

Linha de produtos Jade

Christian Klein e Heloisa Andrade
São Paulo, SP
Produção: Jaguar Plásticos

Os produtos da linha Jade permitem o correto acondicionamento e conservação dos alimentos. São peças multifuncionais produzidas em polipropileno que combinam partes transparentes e opacas garantindo a visualização dos conteúdos. Os recipientes apresentam formas orgânicas e superfícies texturizadas que asseguram manuseio seguro e confortável.



Imagens: Projeto Integrado

finalistas

Wall Ride

Carolina Starke e Andrea Zancocchi
Blumenau, SC
Produção: Zancocchi & Starke

Suporte para skate adequado a diversos modelos e dimensões, o Wall Ride possui prateleira e cabideiro acoplados, permitindo alojar outros objetos de uso cotidiano.

Imagem: Andrea Zancocchi



Imagem: Philippe Arruda | Over Design



One

Jader Almeida
Florianópolis, SC
Produção: SOLLOS

Um apoio para roupas, um porta toalhas ou um belo objeto. A ideia do projeto foi otimizar o espaço, deixando tanto o piso quanto a parede livres.

Garrafa térmica Genesis

Alberto Cesar Lobo Jasmim
Rio de Janeiro, RJ
Produção: PMI South America

O produto traz uma inovação para este mercado integrando o tubo ao corpo da garrafa, tornando seu uso mais prático e facilitando a higienização.

Imagem: Alberto Jasmim



Comedouro Joy

Pollyana Vilar Mayer e
Luciana Marta Vilar Mayer
São Paulo, SP
Produção: AnimalArt

O Comedouro Joy permite servir alimento ou água a animais domésticos. Possui anéis que adequam a altura do comedouro ao porte do animal proporcionando conforto e evitando danos à coluna.

Imagem: Luciana Marta Vilar Mayer



menção honrosa pro—tótipo

Pinça laparoscópica

Cristine Stuermer e Alex Terzariol –
MM Design
São Paulo, SP
Produção: ITM

As pinças para videolaparoscopia são destinadas às cirurgias pouco invasivas como retirada de lesões, aderências, miomas, laqueaduras, entre outros procedimentos médicos. O modelo aqui apresentado foi concebido para resolver problemas de ergonomia e peso das pinças, comuns em procedimentos cirúrgicos dessa natureza. Os diferenciais do projeto, em relação às pinças laparoscópicas existentes no mercado, são: a fabricação em fibra

de carbono, ao invés de aço inoxidável, com consequente redução de peso e de espessura; sistema *snap* de engate e desengate rápido da haste, projetado para melhorar as operações de montagem e desmontagem, tanto em sala operatória quanto nos momentos de limpeza e esterilização; rotação do anel de empunhadura do polegar que confere ao instrumento a possibilidade de ser usado por destros e canhotos, proporcionando maior firmeza cirúrgica.

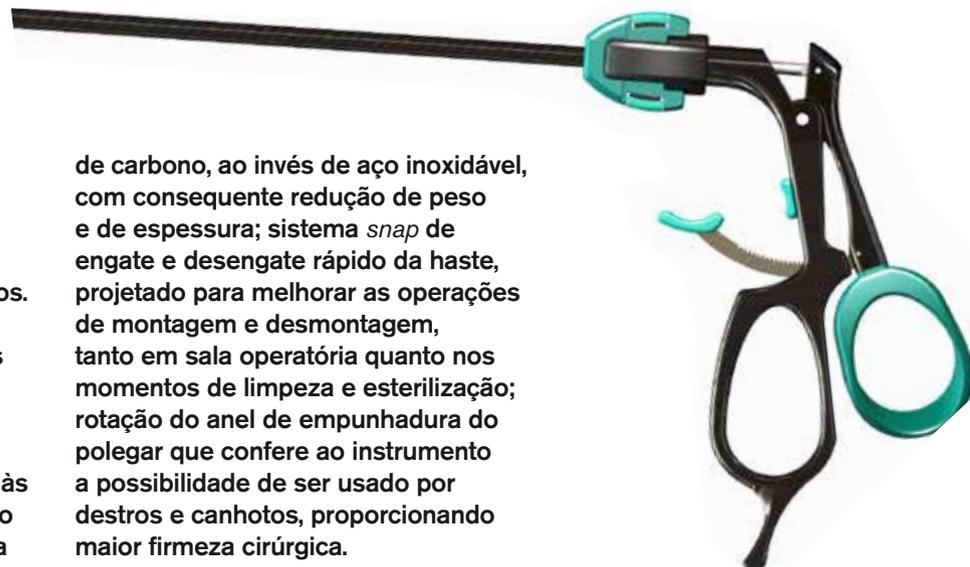


Imagem: MM Design

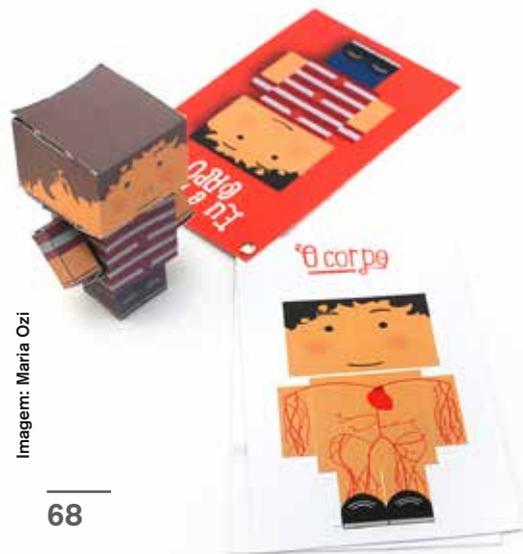


Imagem: Maria Ozi

Oscar

Maria Ozi
Carapicuíba, SP
Istituto Europeo di Design

Desenvolvido com o propósito de atender crianças hemofílicas – que possuem problemas de coagulação e maior propensão a sangramentos –, o jogo Oscar é composto por um livro, que conta a história de um personagem, o boneco “Bolsa de Gelo”, e

o jogo de cartas e cartelas “Eu e meu Corpo”. De forma interativa, o kit traz informações úteis para os pacientes. As atividades auxiliam na compreensão da doença, na expressão de mudanças de estado emotivo e na tomada de decisões, com ludicidade e consciência.

finalistas pro—tótipo



Imagem: Fix Design

Estima

Camila Fix – Fix Design
São Paulo, SP

Produto prático para cozinhar a vapor e adaptável a diferentes tamanhos de panelas, o conjunto Estima proporciona uma forma mais saudável de preparação dos alimentos. Ainda em fase de desenvolvimento, o projeto prevê a fabricação das peças em silicone líquido, material flexível e resistente às altas temperaturas.

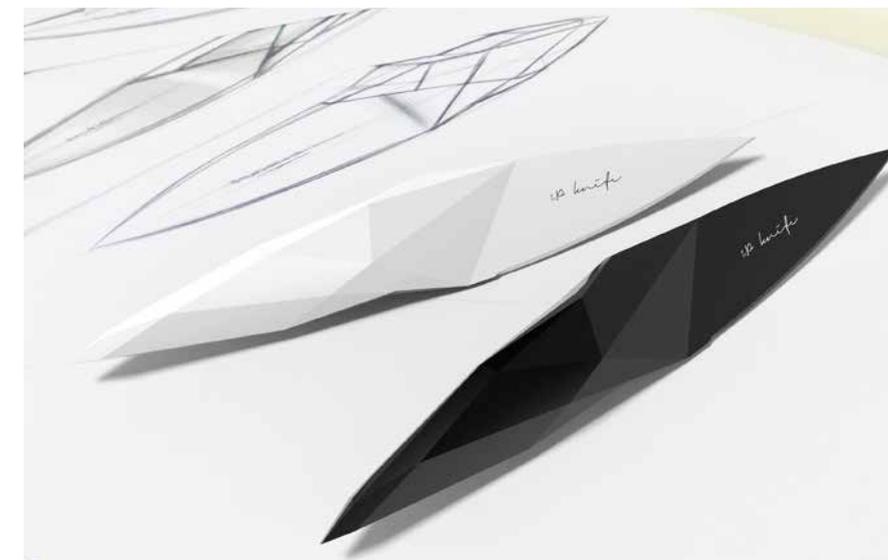


Imagem: Klivisson Dennison Campelo dos Santos

I.P

Klivisson Dennison Campelo dos Santos
Campina Grande, PB

Composta por um único material, com lâmina e cabo integrados, a faca I.P (Idade da Pedra) é inspirada nos artefatos de pedra lascada. Confeccionada por fundição em cerâmica, a peça permite alta precisão no corte.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

MARCELO MATTOS ARAUJO
Secretário de Estado da Cultura

RENATA VIEIRA DA MOTTA
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

A CASA MUSEU DE ARTES E ARTEFATOS BRASILEIROS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pieter Thomas Tjabbes (presidente)
Regina Célia Pousa Ponte (vice-presidente)
Auresnede Pires Stephan
Hélio Rubens Ribeiro Costa
Júlio Abe Wakahara
Vasco Caldeira
Wilton Guerra

DIRETORIA

Renata Cunha Bueno Mellão (presidente)
Maria Eduarda Barros de Tomasi Mellão
Marta Villares Ribeiro Mata

COMITÊ DE PROGRAMAÇÃO

Alécio Rossi
Alexandre Wollner
Ana Helena Curti de Araújo
Douglas Canjani
José Pedro de Oliveira Costa
Luis Fisberg
Marcos Cartum
Renata Cunha Bueno Mellão
Wilton Guerra

JÚRI 29º PRÊMIO DESIGN MCB

Júri Cartaz

Gustavo Piqueira (coordenador),
Catarina Bessell, Claudia Warrak,
Daniel Bueno, Daniel Trench,
Kiko Farkas, Vicente Gil

Júri Produto

Artur Grisanti Mausbach (coord.),
Alexandre Santilli, Ari Antônio da Rocha, Carlos Fortes,
Claudia Facca, Cristiane Aun, Cristina Ortega, Débora Carammaschi, Fernando Molinari Reda, Giorgio Giorgi Junior,
João Bezerra de Menezes,
Jorge Lopes dos Santos, Kleber Roberto Puchaski, Luis Emiliano Avendaño, Marcelo Oliveira, Miriam Levinbook, Myriam Tschiptschin, Nelson Urssi, Paulo de Tarso Oliva Barreto e Robinson Salata

Júri Trabalhos Escritos

Priscila Lena Farias (coord.),
Ágata Tinoco, Alécio Rossi,
Alexandre Penedo, Andréa Almeida, Anna Paula Silva Gouveia,
Auresnede Pires Stephan, Bianca Antunes, Cecilia Consolo, Charles Bezerra, Cibele Taralli, Clice Mazzilli, Cyntia Malaguti, Denise Dantas, Gisela Belluzzo, Giselle Beiguelman, Kathia Castilho, Leila Reinert, Mara Gama, Maria Helena Werneck Bomeny, Mariana Rachel Roncoletta, Marili Brandão, Milene Soares Cara, Mônica Moura, Patricia Amorim, Regina Wilke, Rodrigo Naumann Bouffleur, Suzana Avelar, Tatiana Sakurai, Teresa Maria Riccetti e Zuleica Schincariol

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Diretoria

MIRIAM LERNER
Diretora Geral
GIANCARLO LATORRACA
Diretor Técnico
MARCO ANTONIO ALVES
Diretor Adm. Financeiro

Administrativo – Financeiro – Contratos

Luzia Falaschi – Coordenadora
Renata Prioste – Coordenadora
Alessandro da Costa – Analista
Carolina Ferreira – Assistente
Cátia Marques – Recepcionista

Gabriela Alves – Recepcionista
Ionara Ferreira – Recepcionista
Karen Garcia Franco – Assistente
Mateus Viana Vale – Auxiliar
Patricia Achcar – Recepcionista
Priscila Lopes Paulino – Assistente

Captação e Eventos

Claudia Ferraresso – Gerente
Ana Paula Carmo – Analista
Daniele Paparoto – Assistente
Danielle Baleeiro – Analista
Renata Bombardi – Analista

Comunicação

Filipe Bezerra – Gerente
Bruno Dória – Analista

Educativo

Carlos Barmak – Coordenador
Aline Van Langendonck – Educadora
Arturo Macedo Gamero – Educador
Cristiane Alves da Silva – Assistente
Marcela Micheli Arantes – Educadora
Marcos Roberto Gorgatti – Educador
Marisa Szpigel – Educadora
Rafael de Souza – Auxiliar
Selma Maria Kuanse – Educadora

Manutenção

Marcela Dias de Camargo – Gerente
Ricardo Teiji Saito – Coordenador
Jardson Martins da Silva – Auxiliar
Juliqueite Andrade da Nobrega – Auxiliar
Marcio Nunes de Carvalho – Jardineiro
Paulo Cesar Santos Teles – Oficial
Paulo Henrique Mayer – Meio Oficial
Valdemar Campos Azevedo – Oficial
Washington Luiz dos Santos – Encarregado

Música

Carmelita Moraes – Coordenadora

Núcleo Técnico

Luiza Campos – Coordenadora
Alisson Ricardo – Designer Gráfico
Giada Cerri – Voluntária
Igor Nogueira – Auxiliar

Orientadores de Público

Gisele Dias – Supervisora
Amanda de Freitas – Orientador
Diego dos Santos – Orientador
Evandro Falcão – Orientador
Gabriela Santana – Orientador
Samuel Sampaio – Aprendiz
Vitoria Ferreira Leal – Aprendiz

Preservação Pesquisa e Documentação

Wilton Guerra – Gerente
Patrícia de Oliveira – Bibliotecária
Paula Coelho – Analista

Prêmio Design

Meire Assami – Coordenadora
Gian Carlo Rufatto – Assistente
Rogério Farias de Paula – Auxiliar
Talita Francez – Assistente

Agradecimentos pela consultoria técnica

Dr. Rodrigo Genícolo Vieira
Dr. Mauricio Simões Abrão



